



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: SONAIRA FERNANDES

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 3 de outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Exibição de vídeo

21395

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Gente, boa noite. Boa noite a todas, boa noite a todos. Daremos início a esta Audiência Pública da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo.

As pessoas estão chegando e há pessoas que já estão nos acompanhando de forma *on-line*. Já temos a presença do nobre Vereador Eliseu Gabriel, membro da Comissão de Educação, Cultura e Esportes; do nobre Companheiro Professor Toninho Vespoli, da Comissão de Administração Pública; e da nobre Companheira Silvia Ferraro, da Bancada Feminista e da Comissão de Constituição e Justiça.

Gostaria de chamar, também, para compor a Mesa, o professor Deputado Carlos Giannazi, que é membro titular da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. Gostaria, também, de cumprimentar e convidar para compor a Mesa o Secretário Municipal Adjunto de Educação, Samuel de Godoy. Agradeço a presença, Secretário, pois é muito importante a Secretaria Municipal de Educação estar representada aqui.

Formalmente, na qualidade de membro da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, declaro abertos os trabalhos da 8ª Audiência Pública do ano de 2025, convocada para hoje, 3 de outubro de 2025, com o tema “EJA no Município: Caminhos e Perspectivas”, nos termos do requerimento da Comissão de Educação nº 25/2025, de minha autoria.

Informo que esta reunião está sendo transmitida no *site* e no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo. As inscrições para participação por videoconferência da audiência pública puderam ser efetuadas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde 23 de setembro. As inscrições para participação presencial estão abertas, a partir de agora, junto à Secretaria da Comissão. Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar.

Peço a todos os membros e participantes que desliguem o microfone quando não estiverem fazendo uso da palavra. Informo, também, que a Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, a Vereadora Sonaira Fernandes, por compromisso já previamente agendado, não pôde estar presidindo esta sessão, de modo que eu o farei neste momento.

Gostaria de cumprimentar as escolas presentes e parabenizar os alunos, os

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 2 DE 54

educadores e os educandos das escolas presentes do CIEJA Perus. (Palmas) Parabéns a vocês, educandos e educadores. Teremos uma noite de muito debate e todos vocês serão ouvidos. O Secretário Municipal Adjunto também estará presente ouvindo as demandas e a situação vivenciada na Rede Municipal de Ensino. Então é muito importante a presença de vocês.

Está presente a EMEF Prof. José Bento de Assis (Palmas) e há mais três escolas chegando: a EMEF Mário Lago, a EMEF Dr. Jose Kauffmann e a EMEF Prof. Primo Pascoli Melare. Então eles estão chegando; já estão aqui, pegaram muito trânsito, mas estão chegando e já vamos começando a nossa audiência pública, porque muitas pessoas falarão e há muito debate a ser feito.

Fizemos esse requerimento na Comissão de Educação, porque temos acompanhado a modalidade da EJA. Primeiro, queria dizer que o acesso à educação é um direito constitucional, isto é, a Constituição Federal garante a todos o acesso à educação em todas as modalidades, inclusive na EJA, educação de jovens, adultos e idosos. Está na Constituição Federal, bem como está consagrado na LDB. Então parte-se do princípio que é um direito nosso.

Há na cidade de São Paulo e o professor Deputado Carlos Giannazi pode falar um pouco sobre isso também – ele é Diretor da Rede Municipal de Ensino, mas pode falar um pouco da condição da Rede Estadual, que vive um programa de fechamento da EJA no estado de São Paulo.

Então, quando discutimos a EJA e fazemos esse apelo ao Secretário Municipal de Educação aqui presente, é porque essas pessoas – jovens, adultos e idosos – que, por qualquer motivo, deixaram de estudar na idade adequada – fala-se “idade adequada”, mas seria melhor dizer “idade regular”, pois não há idade para estudar; podemos estudar a qualquer momento – para as pessoas que querem voltar a estudar, a Prefeitura Municipal de São Paulo, que é a maior Prefeitura e possui o terceiro maior orçamento do nosso país, tem condições de ofertar a vocês – jovens, adultos, idosos – escolas para que possam voltar a estudar no momento em que quiserem, porque isso é um direito. E há recurso para isso. A Prefeitura tem recurso para que as escolas ofereçam salas abertas para vocês de várias modalidades: EJA modular, EJA regular,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 3 DE 54

CIEJA, MOVA.

Vivemos em uma cidade, infelizmente, com muitas pessoas, ainda, em situação de analfabetismo, então há uma demanda muito grande na cidade de São Paulo. Por isso, fazemos esse debate. Temos um observatório no nosso gabinete da Câmara Municipal de São Paulo acompanhando a demanda acerca da questão da EJA na cidade e percebemos isto: existem muitas pessoas querendo voltar a estudar, mas, infelizmente, muitas escolas estão fechando as salas de aula ou mudando o regime modular para convencional, o que dificulta muito a vida das pessoas, porque quem está na EJA – há muitos alunos aqui, vocês poderão falar até melhor do que eu – a realidade que vivemos, das condições de trabalho, os trabalhos não são mais regulares como nos anos 70 e 80, em que havia horário de entrada e saída. Hoje, os empregos são precários, sazonais, a pessoa vai, volta, há o desemprego. Então ela precisa de flexibilidade nos horários para que possa voltar a estudar. É sobre isso que trataremos hoje.

Todos que quiserem fazer a inscrição podem fazê-la. Haverá oportunidade de falar, as inscrições estão abertas. Começaremos a fala com os membros da Mesa, cada um fará uma saudação e, depois, abriremos para o público, para as pessoas que estão aqui.

Gostaria apenas de confirmar as pessoas que estão de forma *on-line*. Foram convidados para esta audiência, também, o membro do Conselho Municipal de Educação, o qual não sei se está de forma *on-line*; o Geduc, Grupo de Atuação Especial de Educação do Ministério Público do estado de São Paulo, não sei se está de forma *on-line* também; um membro da Defensoria Pública do estado de São Paulo; um membro da Aprofem, Associação dos Professores e Funcionários do Ensino Municipal de São Paulo, que tem a presença da Ione Oliveira de Carvalho Maciel – está presente? Se você quiser compor a Mesa conosco, está convidada. Aprofem presente; o Sindsep, Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo; o Sinesp, Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo; o SINPEEM, Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo – se quiser, Michelle, está convidada para compor a Mesa conosco; membros da Divisão de Educação de Jovens e Adultos (DIEJA - SME) – o Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 4 DE 54

já está presente; um membro do Fórum EJA São Paulo; o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-SP); um membro da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), de forma *online*; o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), representado por Anísio Teixeira, que não comparecerá e confirmou sua ausência.

Antes de começarmos, apenas gostaria, muito rapidamente, de pedir à assessoria que colocasse um vídeo – rapidamente, para que iniciemos as nossas atividades – e, depois, dois *slides* para que possamos visualizar a situação no município de São Paulo.

– Apresentação de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Esse é um trecho muito curto de um vídeo de uma série que está passando na Globoplay, chamada *Segunda Chamada*, que mostra a realidade da EJA na cidade e no estado de São Paulo. Essa é a realidade pura, é o que acontece.

Ali, mostram-se os professores que fazem essa chamada busca ativa. A Prefeitura de São Paulo não faz uma busca ativa, não tem um papel institucional de fazer uma propaganda em feiras, supermercados, trens, ônibus ou metrô, dizendo que existe a EJA naquela escola, que a EJA está aberta, que há sala aberta para que as pessoas voltem a estudar.

Quem faz isso são os profissionais da educação, os professores, os ATEs, que, do próprio bolso, pegam seu salário, que já é baixo, e rodam com material dizendo que há vaga naquela escola para que se volte a estudar, fazem essa distribuição nas feiras, supermercados, pontos de ônibus e trazem esses alunos para voltarem a estudar.

Então é isso que retrata a série, que mostra muito bem o que acontece. Eles foram felizes de ter essa sensibilidade, viram o que acontece na prática e na vida real dos profissionais da educação e dos alunos que querem voltar a estudar. Quem não assistiu e tiver oportunidade de assistir – sei que é complicado – mas é uma série que trata muito dessa realidade que estamos vivendo.

– Orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Mais dois pontos: este gráfico, para vocês que estão acompanhando, mostra o número de escolas no estado de São Paulo que oferece a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 5 DE 54

modalidade EJA desde 2010, ano em que havia quase 4 mil escolas no estado de São Paulo. Vejam que esse número está caindo, depois da pandemia despencou e, hoje – não há o dado de 2025, mas há o dado de 2024 – há pouco mais de 1.500 escolas no estado de São Paulo oferecendo a EJA.

O que isso mostra? Mostra o estado e os municípios de São Paulo, incluindo a cidade de São Paulo, com fechamentos de salas de aula da EJA. Mostra-se também o número de alunos.

O próximo gráfico mostra a queda do número de salas e matrículas de alunos da EJA desde 2010 para cá. Estamos com quase 1/3 dos alunos que tínhamos em 2010. E por que estamos com 1/3? Por que acabou a situação de analfabetismo na nossa sociedade? Não, não é verdade. É porque existe uma dificuldade na abertura das salas, isto é, esse movimento, no estado de São Paulo e nos diversos municípios, inclusive no município de São Paulo, de algumas Diretorias Regionais de Ensino, que dificultam um pouco a abertura – pouco, não; bastante – a abertura de salas ao exigirem um número mínimo de alunos. É sobre isso que falaremos na noite de hoje.

Passarei a palavra, primeiramente, ao Deputado Carlos Giannazi, pois ele terá uma atividade na Assembleia Legislativa e, daqui, ele sairá correndo para lá. Então gostaria de passar para o Deputado Carlos Giannazi, professor, Diretor da Rede Municipal de Ensino, para fazer a sua explanação e seu relato, Deputado, e, depois, seguimos com os demais.

O SR. ELISEU GABRIEL – S.Exa. não quer falar, mas é irmão dele. É bom ter irmão assim.

O SR. CARLOS GIANNAZI – Boa noite a todas e a todas. Um prazer enorme estar aqui com vocês, alunos, professores e professoras da Rede Municipal de Ensino; da minha Rede, porque também fui professor durante muitos anos na Rede Municipal de Ensino, Diretor de escola da Rede e sempre nas escolas em que lecionei e na escola Miguel Vieira Ferreira, na Cidade Dutra, em que fui diretor, tivemos uma EMEF que o Vereador Eliseu Gabriel lecionou também, há muitos anos.

Quero cumprimentar toda a Mesa, os Vereadores, as Vereadoras, o Secretário Adjunto, bem como as representações das entidades do magistério e também do MOVA.

Minha vida profissional sempre foi marcada, sempre foi vinculada pela educação de jovens e adultos, até antes mesmo de me formar em Pedagogia. Enquanto aluno de Pedagogia, lembro-me que em 82 ou 83, tive a oportunidade de conhecer o Método Paulo Freire. Trabalhei com esse método em várias comunidades na minha região, em Cidade Dutra. Jardim Primavera, Grajaú, do São José, de Parelheiros. Tive a oportunidade, inclusive, de conhecer o Paulo Freire pessoalmente e fiz o curso preparatório com a equipe dele. Ele tinha o IDAC, um grupo que dava formação para pessoas trabalharem a metodologia, o Método Paulo Freire nas comunidades.

Particpei muito desse movimento e, depois, como professor da Rede Municipal de Ensino, isso já em 1985 quando ingressei na rede municipal como professor, comecei a trabalhar com educação de jovens e adultos, o que fiz durante toda a minha trajetória como professor. Em seguida, quando assumi como diretor efetivo, a escola Miguel Vieira já possuía a educação de jovens e adultos.

E nesse tempo todo, enfrentamos os ataques do governo para fechar salas, para sabotar a abertura de novas salas. Isso sempre aconteceu, mas agora ocorre com mais intensidade ainda. Piorou muito a situação.

E lembrando, como disse muito bem o Vereador Celso Giannazi, a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que faz parte da educação básica, ela é mesmo um direito à educação. Então, isso não é um favor, não é uma assistência governamental, não é uma esmola do governo. Essa modalidade é um direito garantido pela Constituição Federal, pela Constituição Estadual, pela Lei de Diretrizes e Bases, a LDB da educação nacional, pelos planos de educação, o nacional, os estaduais e os municipais. Enfim, toda a legislação de ensino garante esse tipo de ensino, que é a educação de jovens e adultos, para quem não teve a oportunidade de acessar, e não importa o motivo, a educação básica, no caso de vocês o ensino fundamental e o ensino médio na idade adequada. Adequada, entre aspas, não é?

Portanto, quem não teve a oportunidade tem o direito de voltar a estudar em qualquer

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 7 DE 54

idade, você pode ter 18 anos, 20 anos ou 90 anos, a rede pública é obrigada a te ofertar uma vaga, mesmo que seja para um aluno. Então já quero desmontar esse argumento, o vídeo mostrou claramente, “Ah, não dá para manter salas com dez alunos, com 5 alunos, com 15 alunos, porque isso representa um gasto, um custo governamental”. Isso não procede, minha gente, é um direito, se tiver só um aluno, tem de manter a escola, tem de manter uma sala de aula para esse único aluno, porque ele tem o direito que está garantido em lei.

Agora, porque para os governos e para as elites econômicas a educação é custo, é despesa, para nós não, a educação é investimento. E o investimento na educação é o melhor que pode existir, pois a educação pessoal é o principal instrumento de desenvolvimento humano, social, econômico, tecnológico e ambiental. É através da educação que transformamos o País, transformamos a sociedade, e todos ganham com isso. Todas as áreas ganham com investimento em educação.

Dito isso, somos totalmente contra esse argumento de que é um custo que vai criar despesa. A todo momento, acompanhamos reuniões, em diretorias de ensino, quando somos chamados a fazer intervenções contra o fechamento de salas ou a sabotagem, porque a Prefeitura sabota, impede, dificulta a abertura de novas salas.

Quando vamos a uma escola, ouvimos “Olha, temos uma lista com 20 alunos para abrir uma sala de aula de EJA, mas a diretoria de ensino não autoriza porque tem de ter 40, tem de ter 50 para abrir uma sala”. Isso é um absurdo. Se houver 5 alunos, tem de abrir e manter uma sala para eles.

Eles utilizam ainda o argumento da evasão escolar, de que os alunos vão desistindo ao longo do semestre. É lógico que sim, vão desistir porque há o desemprego, as dificuldades econômicas e sociais, as pessoas desistem, e isso sempre existiu. Mas não é por essa razão que se fecha uma sala de aula. Não é por isso que se vai sabotar o funcionamento da educação de jovens e adultos na Prefeitura e, claro, no Estado também.

Aliás, a crítica serve para os dois entes federativos. Para o Estado, inclusive, acompanho ainda mais, o Celso, todos vocês acompanham a Prefeitura, mas o Estado pior,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 12

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 8 DE 54

porque vocês vão se formar agora no Ensino Fundamental, mas, em seguida, para onde vão? Para onde? Daí é que não tem mais. É muito difícil encontrar uma escola do Estado que tenha o Ensino Médio regular ou mesmo a EJA. O Governador Tarcísio de Freitas está fechando tudo, está proibindo que o aluno trabalhador possa estudar. Então, dificilmente vocês vão encontrar uma escola de Ensino Médio com essa modalidade de EJA. Você saiu do Ensino Fundamental e pensa: “Agora quero estudar no EJA o Ensino Médio”. Saiba, dificilmente encontrará porque o Estado está fechando.

Esse Renato Feder que é um empresário da educação e só pensa em plataformas digitais está destruindo toda a Rede Estadual de Ensino em todos os níveis. Por isso, vocês não encontram vagas também no Ensino Médio após a formação do Ensino Fundamental na cidade, pela Prefeitura.

Só para concluir, acabamos de fazer uma denúncia gravíssima e ganhamos. É uma ação que conta com o Vereador Celso Giannazi e também com a Deputada Federal Luciene Cavalcante, que é professora da rede municipal, agora supervisora de ensino, acho até que ela vem, daqui a pouco, para essa audiência. Então ganhamos, na Justiça, uma ação agora, porque o Governador Tarcísio de Freitas, sabem o que ele criou para destruir de vez a educação de jovens e adultos da rede estadual? Para liquidar de vez essa modalidade? Ele inventou a EJA flexível. O que é a EJA flexível? É uma forma de ensino cuja turma deve ser de 500 pessoas, sendo que o aluno só vai uma vez por mês na escola e para os quais vai haver 4 professores na escola, nessa turma de EJA. Imaginem vocês, 500 alunos numa turma, 550 para ser mais exato, só 4 professores e o aluno só vai em uma presencial. Depois ele que se vire, que estude onde quiser, *on-line*, se ele tiver computador, se ele tiver internet, quer dizer, é para não estudar mesmo.

Sei que me alonguei bastante, desculpem, mas só para concluir, vocês sabem que para o aluno de EJA, as professoras sabem também, o importante é o ensino presencial, ou seja, ele precisa estar ali, olho no olho, com os professores esclarecendo dúvidas. Esse negócio de educação à distância não funciona, muito menos com o EJA, com os jovens e adultos. Tem de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 13

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 9 DE 54

ser presencial como está na lei, na Constituição Federal: o Ensino Fundamental tem de ser oferecido presencialmente, só em caráter excepcional que não. Aí você tem o CIEJA no Estado, e mais algumas modalidades que dão conta dessas excepcionalidades, mas o básico é que seja presencial.

O Governador Tarcísio de Freitas disse: “Não, que presencial que nada, uma vez só que vocês vão à escola para 500 alunos, 550 por turma e só quatro professores. Nada de ter oito, nove ou dez professores por disciplina no Estado, isso vai acabar”. Porém, derrotamos esse projeto, viu pessoal, a boa notícia é essa: entramos com uma ação popular e obtivemos uma liminar que extinguiu isso, tá bom? Graças à intervenção do Vereador Celso Giannazi, do mandato dele, da Deputada Luciene e da nossa também.

Por isso que é importante essa audiência pública para continuarmos cobrando a Prefeitura e o Estado pela manutenção de EJA e pelo fim da sabotagem da abertura de novas salas.

Parabéns pela mobilização de vocês. Parabéns Vereadores, Vereadoras e entidades representativas que estão nessa luta em defesa de educação de jovens e adultos. Abraços a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado ao Deputado Carlos Giannazi. Gostaria de passar a palavra ao nosso Vereador Eliseu Gabriel. Ele que é membro titular da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal. Tem a palavra, Vereador Professor Eliseu Gabriel.

O SR. ELISEU GABRIEL – Isso mesmo, dei aula na escola em que o Deputado Carlos Giannazi foi diretor.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Na Miguel Ferreira?

O SR. ELISEU GABRIEL – Miguel Vieira Ferreira, exatamente. Mas antes era uma escola chamada Padre João Azevedo, era uma escola noturna, era um colégio estadual. Então, o prédio sediava, de dia, o Ensino Fundamental e, à noite, era colégio. Antigamente até tinha outros nomes, tais como primeiro grau, segundo grau, antes ainda chamava ginásio, chamava

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 10 DE 54

primário, científico, sou do tempo do científico, do ginásio, do primário, é muito antigo.

Primeiro, boa noite e parabéns a todos vocês por terem vindo. É muito importante a presença de vocês, porque essa luta da qual estão participando e nós também, é uma luta muito mais importante do que nós mesmos, pois é para o bem do país.

A ignorância dos atuais mandatários especialmente do Governador e de outros é que faz com que, absurdamente, se fechem salas de EJA. Absurdamente. Onde já se viu algo assim?

Desculpem, esqueci de saudar o Secretário Samuel, o Samuel Ralize de Godoy, obrigado, também cumprimentar a Iraci Ferreira, do MOVA, maravilhoso MOVA, um movimento fundamental. Saudar ainda a Michelle Rosa, do SINPEEM, e o brilhante Vereador Professor Toninho Vespoli, presente, junto à Vereadora Silvia Ferraro, que são dois Vereadores fantásticos, assim como o Celso Giannazi, na realidade, três Vereadores de extrema qualidade que honram essa Casa.

Quero dizer o seguinte: antes de tudo, precisamos entender que a EJA não é um programa assistencial, “Ah, vamos fazer um favor, porque os coitadinhos não estudaram, vão ter de estudar agora”. Não é nada disso. Muito pelo contrário. São pessoas adultas e jovens que pararam de estudar por vários motivos e desejam retomar os estudos. E isso é importantíssimo para o país.

Aliás, muito do que o Brasil tem de problema, hoje, é que grande parte da sua população não está escolarizada. Você vê, sempre faço essas contas: há 50 milhões de brasileiros no Ensino Fundamental, no ensino básico, Fundamental, Médio, enfim, tudo isso. Desses 50 milhões, 43 milhões estudam em escolas públicas e de 7 a 8 milhões estão nas escolas particulares. Mas há outros 50 milhões de brasileiros que pararam de estudar. São 50 milhões, ou seja, outro tanto.

E o Estado, o Poder Público tem obrigação de oferecer oportunidades para essas pessoas, a educação formal. E não organizar uma classe à noite, com uma pessoa lá, não sei onde, sendo que uma mulher, às vezes, tem de sair de um lugar para ir a outro. Na minha opinião, deveria haver vários horários em todas as escolas públicas. Tem de haver oportunidades assim

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 11 DE 54

em todas. Se tiver um aluno só, está valendo. Um aluno que seja está valendo.

E temos de ir atrás desses alunos, como disse o Carlos Giannazi. Temos de ir atrás dessas pessoas para dizer: “Vamos estudar, pessoal. Vamos estudar, pois é fundamental para sua vida e para a vida do país”.

Muito do que o Brasil vem narrando, por exemplo, das mentiras que contam por aí, as pessoas acabam acreditando é porque todo mundo aceita essas bobagens, mas a pessoa que tem escolarização, a pessoa que estuda, se bem que tem muitos que estudam e são piores do que aqueles sem estudo, muito cá entre nós, por favor, mas é muito maior a chance do indivíduo que tem conhecimento, que lê, que se interessa pelo que acontece no dia a dia de entender a verdade. É maior e é melhor. E essa é uma das formas que temos para melhorar nosso país.

Gostaria de falar ainda sobre outro aspecto, igualmente importante: 30% da população brasileira, quer dizer, é quase 1/3, um pouquinho menos de 1/3 da população brasileira é analfabeta funcional. (Pausa)

Está chegando um pessoal. Muito bom que vieram. Tudo bem? (Pausa)

Só para concluir, então, quase 1/3 da população brasileira é analfabeta funcional. E quase 20%, na verdade de 18 a 20% são analfabetos mesmo. O analfabeto funcional é aquele que não entende o que está acontecendo. Vocês não são analfabetos funcionais, mas boa parte da população é. Às vezes, ele sabe até assinar o nome, porém ao ouvir algo não entende o que significa, sabe ler, até lê mas não sabe o que acontece realmente. Por quê? Porque não consegue acompanhar, não estuda profundamente o assunto por falta de oportunidade já que não tem uma escola para ir. Então isso temos de mudar no país.

Portanto, esse movimento feito nessa Casa é da maior importância, até porque devo dizer algo mais. Dei aulas de física também. Giannazi, você era um bom aluno de física, não era? (Pausa) Era bom aluno?

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Fiz engenharia, Vereador, tinha de saber sim, um pouco de física também, tinha de aprender, claro.

O SR. ELISEU GABRIEL – Toninho Vespoli fez o quê?

– Manifestação fora do microfone.

O SR. ELISEU GABRIEL – Matemática. Só gente inteligente, gênio. Vereadora Silvia?

– Manifestação fora do microfone.

O SR. ELISEU GABRIEL – História. Pessoas inteligentes. Adoro física, e as pessoas que estudam física dizem que é muito difícil. De fato, é mesmo. Física é aplicada no Ensino Médio. No primeiro ano do Ensino Médio, no currículo de humanas, há um curso de mecânica, porém, a mecânica é muito difícil entender, porque os jovens, de 14 a 15 anos ainda não se desenvolveram a ponto de fazer algo que se chama abstração, uma maturidade. Então, o que acontece? Para os mais maduros, portanto, há maior capacidade de usar a abstração. Vocês, por exemplo, que não são tão velhos, claro, mas são jovens com um pouco mais de idade, vocês têm, sim, muito mais capacidade de aprender essas matérias que exigem abstração do que os garotos e garotas de 15 anos.

Por isso, é um desperdício não aproveitar toda essa quantidade de brasileiros que podem estudar, se desenvolverem, criando, assim, e construindo um Brasil melhor para todos. Muito obrigado. Um abraço a vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado Vereador Professor Eliseu Gabriel. Quero anunciar, então, que chegaram para nos acompanhar na audiência, os alunos da EMEF Mario Lago, da EMEF Dale Coutinho e da EMEF Primo Pascoli. Sejam todos muito bem-vindos, alunos e professores. (Palmas)

Nesse momento, passarei a palavra à Iraci para uma saudação inicial. (Pausa) Você pode falar daqui ou da Tribuna, você escolhe. Iraci, que é uma grande lutadora em defesa do MOVA.

A SRA. IRACI FERREIRA LEITE – Boa noite a todas e a todos. É com grande prazer que estamos representando o MOVA São Paulo. O Giannazi falou do Paulo Freire e quero lembrar que o MOVA São Paulo foi criado na Gestão Luiza Erundina, quando Prefeita, tendo o

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 13 DE 54

Paulo Freire como Secretário Municipal de Educação.

Foi justamente com ele que começamos esse movimento pensando naqueles e naquelas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Mas não existe idade certa para estudar. Toda hora é hora de aprender a ler, a escrever e outras habilidades que a sociedade exige que tenhamos para viver, para conviver e para sermos felizes.

Quero lembrar que, diferente do que acontece com vocês, que chegam em uma escola e vão ou procuram essa escola para fazer a sua matrícula, no MOVA é completamente diferente. Somos nós, educadores, coordenadores, representantes das entidades, que batemos à porta das pessoas e perguntamos: “Aqui tem alguém que não consegue estudar e quer estudar?”.

Somos nós que fazemos essa busca ativa, a qual deveria ser feita pelo Poder Público. Mas somos nós que batemos à porta. E devo dizer que somos bem recebidos por essas pessoas, que se dispõem a estar conosco, tanto de manhã quanto à tarde, ou mesmo à noite, procurando se alfabetizar.

Hoje, inclusive, nas salas do MOVA São Paulo, temos as pessoas com mais idade. São aquelas mulheres e aqueles homens que dedicaram a sua vida ao trabalho, a cuidar da família e, agora, têm um tempo para si, para estudar. Então as salas do MOVA não podem ser fechadas.

Nós temos aqui Vereadores e um Deputado Estadual que sempre foram parceiros de quem procura uma escola e principalmente do MOVA. Eu quero lembrar que na época da pandemia nós tínhamos aqui o Vereador Eliseu Gabriel, um Comitê Emergencial de Crise, que nós do MOVA também fazíamos parte. E o Governo Municipal teve a coragem de um dia dizer para a gente, olha, como vocês não podem estar presencialmente na sala, nós vamos suspender a ajuda de custo. E essa ajuda de custo é para o educador coordenador e envolve a merenda dos estudantes.

Só que nós tivemos, nesta Casa, parceiros, Toninho Vespoli, Eliseu Gabriel e o Celso Giannazi, e nós conseguimos reverter essa, vamos dizer assim, atitude inadequada para não

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 14 DE 54

dizer outra coisa, do Prefeito da cidade de São Paulo. Então o MOVA é esse movimento que vai em busca daqueles e daquelas que estão nas suas casas, muitas vezes estão com uma autoestima tão rebaixada que não conseguem chegar na escola como vocês chegaram. Só depois que eles passam no MOVA que eles se sentem corajosos para poder entrar numa sala.

O Secretário Adjunto está aqui, e eu quero dizer para o Secretário que nós estamos aguardando os vários pedidos de audiência com o senhor, para que a gente continue uma conversa que começou lá em 07 de abril de 2025, e não teve continuidade. Então, Sr. Secretário Adjunto, nós estamos aguardando porque as nossas demandas continuam as mesmas. E quem precisa estudar tem urgência.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Iraci. Vou passar a palavra para o Secretário Adjunto Samuel, que vai fazer uma saudação inicial, depois as pessoas vão, cada um vai fazer a fala, e ao final o Secretário volta para responder às pessoas. Está bem, Secretário?

Então gostaria de novamente agradecer a presença do Secretário Samuel de Godoy, Secretário Municipal Adjunto de Educação, a importância de V.Exa. estar nessa audiência pública, de ouvir as pessoas, ouvir os alunos, ouvir os professores, ouvir a sociedade, que é muito importante, e dar essa devolutiva. Então, Secretário, com a palavra.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Obrigado, Vereador. Boa noite a todas e todos, cumprimento as pessoas que estão na Mesa, na pessoa do Vereador Celso Giannazi, cumprimento os demais Vereadores, cumprimento a Iraci, cumprimento nossos colegas, nossas colegas das entidades sindicais que estão presentes, e cumprimento os estudantes que estão representando o Movimento de Educação de Jovens e Adultos.

Hoje vim aqui para ouvir, em nome da Secretaria Municipal de Educação. Estou à disposição para escutar as demandas de vocês. A EJA é uma coisa muito cara para a Secretaria Municipal de Educação. A gente sabe que temos muitas e muitas coisas caras ao mesmo tempo acontecendo, pode ser que a gente deixa às vezes algum pratinho quase cair, eu espero que a gente não deixe nenhum pratinho cair. Então estou aqui para ouvir, está bom? Depois, como já

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 15 DE 54

disse o Vereador, posso falar um pouquinho.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Secretário. Então depois o Secretário volta ao final para as respostas.

Vou chamar para fazer uso da palavra a Michelle, representando o SINPEEM, Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo.

A SRA. MICHELLE ROSA – Muito boa noite a todas as pessoas. Quero cumprimentar a Mesa, o Secretário Samuel, os Vereadores, as Vereadoras, todos os estudantes e professores presentes. Vou pedir licença para iniciar dizendo que sou professora de bebês, crianças e professora alfabetizadora, mas sou também filha de um pai que não teve oportunidade de estudar.

Nasceu e faleceu analfabeto, mas me deu algo que foi muito caro para ele, me deu estudo.

E foi na escola pública que eu pude ascender socialmente. Sou filha da periferia, sou filha de um pai, de uma mãe que não puderam estudar, mas que batalharam para que eu, aos três anos de idade estudasse numa EMEI aqui na cidade de São Paulo. E toda a minha trajetória foi na escola pública, na Rede Municipal de Ensino, inclusive. E já adulta, me tornei professora com dois cargos na Rede Municipal de Ensino. Então aquilo que o Estado fez por mim, estou devolvendo enquanto professora na escola pública.

Mas sou também diretora no SINPEEM, Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo, que represento neste momento. Para o SINPEEM é imprescindível uma educação pública, laica, estatal, de qualidade social, para os bebês, crianças, jovens e adultos. E a EJA é uma modalidade que é uma reparação social. É uma política muito importante porque os direitos de acesso e permanência foram negados para as pessoas na idade certa e continuam sendo negados reiteradamente para muitos. Infelizmente, no Brasil e mesmo na cidade de São Paulo, a cidade mais rica da América Latina, ainda existem pessoas analfabetas ou que não tiveram a oportunidade de terminar o ensino.

Então, hoje, debater a EJA, a importância da EJA, defender a EJA é algo muito caro para nós, enquanto sociedade. Ninguém nesta cidade, ninguém neste país, pode ter o direito constitucional de acesso e permanência à educação negados. A Constituição Federal, já citada anteriormente, assegura esse direito, o direito inegociável de educação. Mas também lá na LDB, a Constituição Federal vai garantir o acesso a uma educação básica gratuita, de qualidade, a LDB, que define a EJA, no art. 37, uma modalidade para quem não teve o direito de acesso na idade regular, na idade própria, estabelece também isso. É muito importante dizer que os sistemas de ensino devem assegurar oportunidades educacionais gratuitas e apropriadas para os jovens e adultos.

Aqui a gente está falando de duas coisas, a gente está falando do direito de ensinar, de educar, de aprender, e a gente está falando do dever do Estado de prover o ensino aos jovens e aos adultos. Então, nós, enquanto profissionais de educação, lutamos diariamente para manter as salas abertas. E aqui, Secretário, dizer que a defesa do SINPEEM é que a EJA seja oferecida em todas as EMEFs, EMEBs e EMEFMs da nossa cidade. E por que isso, nós vamos abrir turmas em todas as salas? Sim, porque o jovem e o adulto, às vezes, precisa estudar perto do seu trabalho, porque se ele tiver que cruzar a cidade, ele não vai chegar no horário. Mas, às vezes, a sua necessidade é ao lado da sua casa, então a escola deve estar onde o aluno está.

Mas também é importante dizer que nós, enquanto sindicato, enquanto profissionais de educação, fazemos esse exercício da busca ativa, de procurar os estudantes, de ir atrás, de convidá-los, de dizer o que a escola oferece, mas isso não tira a obrigação da Secretaria de fazer a busca ativa, de fazer uma comunicação direta nos meios de comunicação de grande massa, mas também nos terminais de ônibus, trem, metrô, dizer que na cidade de São Paulo a educação para jovens e adultos é gratuita, é laica e tem qualidade social, eliminar todas as barreiras que existem e que impedem jovens, senhoras, senhores de frequentar a EJA.

Quero saudar o esforço hercúleo que os profissionais de educação fazem semestralmente para buscar os estudantes, para mantê-los, porque cada um que trabalha lá, sabe a dificuldade que é, quando a gente olha para um aluno, vê o cansaço, o sono, os

problemas. O adulto é uma modalidade diferenciada das crianças, não que eles não tenham vulnerabilidades, dificuldades para estudar, mas o adulto vem de uma forma diferente. Então, parabenizar o esforço dos profissionais dessa cidade, parabenizar especialmente aos estudantes, inclusive, por estarem aqui lutando pelo direito de continuar estudando.

Vou terminar fazendo algumas perguntas, aproveitando a presença do Secretário Samuel. A primeira é se a SME tem um estudo que nos diga quantos alunos precisam da EJA ainda, quantos não estão alfabetizados e quantos precisaram abandonar os estudos. Depois perguntar quantos estudantes nós temos hoje matriculados na Rede Municipal de Ensino, e se para o ano de 2026, haverá expansão ou retração do atendimento na demanda. Também perguntar ao Secretário sobre o SESI, o contrato firmado com o SESI, o que isso significa e quanto isso custará para a Rede Municipal de Ensino?

Por fim, dizer que é necessário flexibilizar o número de matrículas. Isso hoje é um dificultador muito importante para manter as turmas abertas na escola. Então se não têm 25 alunos, têm 20 alunos, não tem a turma. Então são 20 pessoas que deixam de estudar porque não tem mais um, e isso não faz o menor sentido. Quero dizer que é imprescindível que a Secretaria Municipal de Educação estabeleça a busca ativa na EJA.

E finalizar dizendo que o SINPEEM permanece em luta contínua em defesa da educação pública nessa cidade, especialmente chamar a atenção para algo que pouco se fala quando a gente discute EJA, mas as pessoas com deficiência também precisam de uma política especial para ter acesso na EJA. Então eliminar toda e qualquer barreira que traga dificuldades para que as pessoas com deficiência terminem o estudo.

Quero agradecer e parabenizar a iniciativa em nome do SINPEEM. E nos colocamos sempre à disposição para manter o diálogo, a discussão, e que a gente tenha muito êxito. E, por fim, dizer a importância, Secretário, da EJA regular, modular e anual. Então aquilo que melhor atende os estudantes nos seus territórios, nas suas unidades, respeitando as decisões dos conselhos de escola.

Muito boa noite a todos e todas.

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 18 DE 54

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado. Vou passar a palavra agora para a Vereadora Silvia da Bancada Feminista, da Bancada do PSOL na Câmara Municipal, que é professora. Silvia Ferraro tem o uso da palavra.

A SRA. SILVIA FERRARO – Boa noite. Queria primeiro cumprimentar o meu Colega Celso Giannazi por ter tido a iniciativa de protocolar essa audiência pública na Comissão de Educação, ter aprovado, cumprimentar todos os meus colegas Vereadores, Toninho, Eliseu, cumprimentar a Michelle do SINPEEM, cumprimentar o Secretário Samuel e cumprimentar a Iraci, que estão aqui na Mesa. Mas, sobretudo, cumprimentar a todas e todos que vieram das suas respectivas escolas, das suas comunidades e estão presentes.

Eu sou professora da Rede Municipal e fui professora da EJA. Infelizmente, na escola que eu trabalhava, na época, a EJA fechou e eu vi essa realidade de perto. E eu queria dizer primeiramente que se a nossa sociedade fosse justa, que se na nossa sociedade todas as pessoas tivessem as mesmas oportunidades, que se na nossa sociedade não tivesse racismo, que se na nossa sociedade tivesse igualdade, não precisaria ter a EJA. A EJA existe porque a sociedade um dia falhou com cada um, com cada uma. A EJA existe porque a sociedade não fez aquilo que ela deveria fazer, que é garantir a educação para todos e para todas.

Então a existência da EJA é uma reparação histórica, é uma devolução daquilo que a sociedade um dia tirou de vocês. Por quê? Porque quem vai cursar a EJA já recebeu vários não na vida. Recebeu um não quando teve que deixar de estudar para poder trabalhar, recebeu um não quando teve que sair da sua cidade natal para migrar em busca de trabalho junto com a família, recebeu um não quando teve que migrar de um país para outro país, recebeu um não quando ficou grávida novinha e não pôde estudar porque tinha que cuidar do filho, tinha que escolher entre cuidar do filho, do bebê, e estudar e teve que cuidar do bebê, não pôde estudar, recebeu vários não.

E aí, quando essa pessoa tem a coragem de dizer, agora é minha vez e eu quero estudar e vai lá bater na porta da EJA e escuta o seguinte, eu não posso te matricular porque não temos ainda os 25 estudantes. Se ela receber esse novo não, ela não vai se sentir valorizada,

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 19 DE 54

vai embora e não vai voltar mais. Isso é a continuidade da injustiça que um dia ela recebeu quando era criança, quando era jovem, quando era adolescente. A nossa obrigação é reparar essa injustiça. A nossa obrigação é acolher essa pessoa, não importa a idade que ela tenha, não importa a situação em que esteja. Acolher essa pessoa e dizer tem vaga para você sim, porque mesmo que tiver só cinco nós vamos abrir a turma, porque cada um importa. Essa é a EJA que nós queremos.

– Manifestação do público.

A SRA. SILVIA FERRARO – Nesse sentido, Secretário, gostaria de contar muito com a sua sensibilidade, porque nós estamos recebendo várias denúncias de que as turmas de CIEJA não conseguem se formar. E as pessoas acabam desistindo, porque a situação da EJA é completamente diferente do ensino regular, as pessoas não se matriculam num determinado mês, elas se matriculam durante o ano. Então você tem que manter aquela turma aberta, acolhendo.

E a outra questão, toda a comunidade tem um carro do ovo, não tem? O carro do ovo chega lá para dizer, venham, venham comprar o ovo, venham comprar o milho, venham comprar a pamonha. Pois é, nós queremos um carro da EJA em cada comunidade. Secretário, eu estou fazendo uma sugestão aqui, uma sugestão barata. Vamos colocar um carro da EJA dizendo venham estudar, é essa busca ativa que nós queremos, venham estudar. Se é muito caro pagar propaganda na TV, não precisa, faz o carro da EJA em cada comunidade, que vai aparecer muita gente que nem sabe que tem esse direito.

Então essa audiência pública, que muitos fizeram um sacrifício de vir aqui à noite, tem que servir para isso, tem que servir para que os olhos e os ouvidos do Secretário se sensibilizem e possa flexibilizar a questão do número de alunos para poder abrir as turmas. E também fazer a busca ativa, seja com propaganda em rádio, televisão, ou seja o carro da EJA passando em cada comunidade. Não pode ter nenhuma pessoa na cidade de São Paulo que quer estudar e as portas não estejam abertas. É isso.

Muito obrigada.

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 20 DE 54

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Professora Silvia Ferraro, muito importante a sua fala. Passo agora para outro professor, Professor Toninho Vespoli.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Boa noite a todos e todas, queria cumprimentar vocês, eu sei que vêm da periferia para cá, que eu também moro em Sapopemba, não é fácil. Queria saudar o Celso Giannazi por essa iniciativa muito importante, ele é o representante, inclusive, nosso na Comissão de Educação. Também o nobre Vereador Eliseu Gabriel, que é fantástico na Comissão; a nobre Vereadora Silvia. Queria mandar um abraço à Sra. Iraci, que é uma guerreira, que é uma lenda do MOVA; cumprimentar também a Sra. Michelle, representando o SINPEEM; e o Secretário Adjunto Samuel.

Foi falado aqui e, para mim, essa é a premissa principal: a educação é um direito de todos e de todas. Se é um direito de todos e todas, os governos, independentemente do ente federado, têm que oferecer todas as condições para que o as pessoas possam estudar.

Hoje eu visitei dois CCAs. Um deles fica bem na favela do Jardim Elba, o outro fica no Jardim Planalto. Eu fui conversar com os adolescentes e o que eu escutei é o que eu vivo, porque eu moro naquela região do Sapopemba, o segundo lugar com maior densidade demográfica na cidade de São Paulo e o lugar onde tem mais favela na cidade de São Paulo.

Eu percebo que, comparando com a minha realidade, com a realidade dos meus amigos, quando nós éramos pequenos, quando eu converso com os adolescentes hoje, só piorou essa realidade. “Eu não consigo o transporte escolar gratuito. Para eu chegar na escola, eu tenho que passar por uma avenida que eu não consigo atravessar. Eu pergunto: “Ah, mas você vai sozinho?”, e eles dizem: “Ah, meu pai não mora com a gente, minha mãe está trabalhando e eu vou sozinho para a escola”. Eu perguntei assim: “Mas como você faz para atravessar?”, “Ah, não tem nenhum farol, eu tenho que dar uma volta enorme para poder estudar”.

E o que eu escuto de outro? “Olha, dá para você colocar mais segurança aqui, porque a gente está cansado de ver as pessoas morrerem ou no beco, ou na briga dos traficantes com a polícia, ou tudo mais”. As condições dadas para a pessoa estudar na periferia, mesmo uma criança no regular, não é uma coisa fácil. E, às vezes, eu sinto – não estou falando só do poder

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 21 DE 54

público do município, mas do estado, de todos – que o poder público não tem ideia dessa realidade das coisas.

Quando eu vou a uma DRE, por exemplo, para falar assim: “Olha, aquele aluno deveria ter o TEG, porque o caminho que ele faz tem mais que 2 km”, a dirigente fala assim para mim: “Ah, mas ele pode ir por aquela pontinha, que vai dar 500 metros a menos”. Só que para andar naquela pontinha, a criança vai ter que passar na frente de uma biqueira. Então, eu vejo um educador falar que o aluno tem que passar na frente da biqueira para poder estudar, só para ele não ter direito ao TEG.

É tanto absurdo que eu escuto. Eu também acho que são pessoas que não vivem esse cotidiano da população e que não conseguem ter essa empatia com essas questões todas.

As pessoas deixaram de estudar por vários motivos, e eu acho que a Silvia já falou alguns motivos. É porque a menina ficou grávida precocemente, ou porque perdeu o pai, ou porque o pai está preso, ou porque a mãe é alcoólatra, ou porque está morando com a vizinha, ou porque o barraco do córrego caiu e a pessoa está morando de favor na casa de outras pessoas. São muitos problemas que acontecem na periferia. Então, se quisermos mudar a cara desse país, tem que fazer igual aqueles países que injetaram fortemente dinheiro na educação.

Um país só vai mudar a sua situação não exclusivamente pela educação, mas passa pela educação. E se não tivermos esse olhar, nunca seremos um país para todos e todas, mas só para alguns, para alguns se darem bem e para a maioria trabalhar para esses alguns. Nós podemos ter um país bom para todos e todos e até quem tem muito vai se sentir melhor e mais seguro nesta cidade e neste país.

Eu sei que estudar é o tempo inteiro, mas eu estou falando a linguagem inclusiva, que a própria Secretaria fala. Criar algum tipo de dificuldade para que esses alunos que não tiveram condição de estudar na idade certa não estejam numa sala de aula é inadmissível, até porque a Constituição é a linha mestra e garante esse direito.

Eu fui o relator do Plano Municipal de Educação, que fala que tem que ir pela busca ativa. Eu sei que o Secretário está há pouco tempo na Secretaria, mas estou falando enquanto

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 26

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 22 DE 54

política de Governo, e eu queria saber o seguinte: se isso é uma lei nossa, aprovada nesta Casa e sancionada pelo Prefeito da época, o que a Prefeitura fez esse tempo todo, desde o Plano Municipal, para ter essa busca ativa? Porque nós temos quase trezentas mil pessoas analfabetas na cidade de São Paulo e eu imagino que a Secretaria, então, deve ter feito alguma coisa, já que está em lei. E se a Prefeitura tem esses dados mesmo, de quase trezentas mil pessoas analfabetas. E dessas, quantas estão matriculadas? Quantos alunos evadiram das nossas EJAs? E qual foi a atitude da Secretaria Municipal de Educação para reverter esse processo de evasão escolar?

Outra pergunta mais específica, Secretário, é sobre a EMEF José Bento. Eles estão com dificuldade, que hoje tem a EJA modular e a Secretaria quer passar para a EJA regular, passando de oito salas para quatro. Eu estive lá conversando com os alunos e sou difícil de chorar, mas eu segurei minhas lágrimas durante o depoimento daqueles alunos, porque tudo isso que foi falado pelos Vereadores, pelo Sindicato, pela Sra. Iraci, por todo mundo aqui, foi o que eu escutei lá; e, no fim, me parece que vamos ficar na mesma insensibilidade porque, pelo depoimento deles, se passar para EJA Regular, muitos alunos vão desistir.

Eu pedi para levantar a mão quem continuaria a ir e só dois alunos ergueram a mão. Então a pergunta é: Se passar do EJA modular para regular, será que nós não estamos fazendo a mesma coisa, que é novamente não dar apoio para esses alunos? Inclusive, esse tipo de atitude administrativa pode estar fazendo um monte de alunos se evadir da unidade escolar.

Outra coisa que temos que levar em consideração é: mesmo que o aluno vá procurar outro local para estudar, outra escola que tenha a EJA Regular ou um CIEJA que tem mais flexibilidade de horário, estamos em uma cidade muito violenta. A pergunta é: essas pessoas vão ter coragem de sair à noite de uma escola na periferia para ir para sua casa? Eu falo isso com toda certeza, Secretário, porque eu sou de comunidade, e não vai ter aluno.

Por exemplo, as associações e até as igrejas, se você chegar hoje em dia de semana nas igrejas, na missa, no culto, você vai ver meia dúzia de pessoas lá, porque as pessoas estão apavoradas, elas não querem sair nem 22h de uma missa, quanto mais 23h de uma escola,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 27

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 23 DE 54

porque elas sabem que estão colocando a vida delas em risco.

Então, eu quero fazer um apelo para o Secretário, para reconsiderar essa discussão do Bento e ver a possibilidade, ou até um compromisso com eles.

Se for para chegar a um determinado número de matrícula, nós podemos ver a possibilidade de manter o EJA modular para não perder os alunos de lá e nós fazemos um acordo para o ano que vem. Algum tipo de acordo tem que existir, porque não podemos expulsar novamente esses alunos que já foram tão massacrados na vida.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Professor Toninho Vespoli, importante a sua fala. Agora vamos começar a chamar os inscritos. Convido a Sra. Bárbara Soares, do CIEJA Perus.

A SRA. BÁRBARA SOARES – Boa noite a todos os que compareceram. Vou começar falando de São Paulo, 24 de setembro de 2025, aos excelentíssimos Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. Assunto: solicitação de investimento do bairro de Perus, onde maioria de nós, como eu, mora.

Vimos, por meio desta solicitação, pedir atenção especial e investimentos para o bairro de Perus, região Noroeste da cidade de São Paulo. Nas comunidades de Perus, sofremos com ruas esburacadas, entulhos e acúmulos de lixo nos bairros, números de creche e escolas, enchentes e falta de acesso para pessoas com deficiências e idosos na estação de trem; pontos de ônibus descobertos e demoras no atendimento.

Eu queria saber mais sobre os hospitais da UPA e da UBS, eu espero uma resposta. Somos os trabalhadores, imigrantes, jovens, adultos que acreditamos no poder da educação como caminho da transformação. Solicitamos investimento, aplicativos que atendem com qualidade, urgência; culturas e maturidade das praças, parques, mais vagas para educação do EJA.

Creches públicas, escolas regulares, transportes públicos de qualidade e moradia para os alunos estão muito caros. Como cidadãos de São Paulo, queremos nossos direitos

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 24 DE 54

respeitados.

Eu queria agradecer a todos que vieram e me escutaram. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Bárbara. Eu gostaria de chamar agora a Sra. Cleuza Santos, do CIEJA Perus.

A SRA. CLEUZA SANTOS – Boa noite, eu estou representando Perus.

São Paulo, 24 de setembro de 2025. Aos excelentíssimos Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, assunto: solicitação de investimento no bairro de Perus.

Excelentíssimos Vereadores, venho por meio desta solicitar especial atenção e investimentos para o bairro de Perus, região Noroeste da cidade de São Paulo.

A comunidade local enfrenta desafios que impactam diretamente a qualidade de vida da população e acreditamos que a Prefeitura pode contribuir, de forma decisiva, para solucionar estas questões. Entre as principais demandas, destacam-se: infraestruturas urbanas, melhoria no asfalto, iluminação pública e acessibilidade; saúde, fortalecimento das unidades de atendimento básico, com mais médicos e estrutura adequada; educação e cultura, aplicação de espaço cultural, modernização da escola, transporte e mobilidade; aumento da frequência de ônibus e integração mais eficiente com outros modais.

O bairro de Perus tem uma rica história, grande potencial econômico e cultural, além de ser um polo de trabalhadores que colaboraram diariamente para o desenvolvimento de São Paulo. Investir em nossa região é investir no futuro da cidade. Contamos com a sua sensibilidade e compromisso para que essas melhorias se tornem realidade, proporcionando mais dignidade e bem-estar aos moradores de Perus.

Sem mais, agradeço a atenção e coloco-me à disposição para dialogar e colaborar com a iniciativa que beneficie a nossa comunidade.

Atenciosamente, CIEJA de Perus I.

Obrigada a todos e boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Sra. Cleuza, pela sua participação.

Eu gostaria de anunciar a presença da Deputada Federal Professora Luciene Cavalcante, a quem eu convido para compor a Mesa conosco. Professora Luciene Cavalcante é professora da rede municipal, supervisora na DRE Ipiranga, está nos representando no Congresso Nacional fazendo um trabalho sensacional, muito importante para nós, servidores públicos da educação.

Tem a palavra o Sr. Diogo Mautone, do SINPEEM.

O SR. DIOGO MAUTONE – Obrigado. Boa noite, pessoal. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Mesa pela palavra e fiquei muito feliz de saber da presença do CIEJA aqui.

Eu sou professor desde 2013, trabalhava na EMEF do CEU Parque Anhanguera, somos vizinhos ali da rodovia, tenho um colega que dividiu a sala de Fundamental comigo, o Professor Rossini, que não sei se vocês conhecem.

Nós tivemos a honra de conhecer o trabalho da CIEJA, vocês fizeram uma apresentação para nós conhecermos o trabalho maravilhoso que vocês fazem, inclusive com outros idiomas, e hoje estamos aqui. Então, fico muito feliz de encontrá-los. A escola Primo Pascoli, também na figura da Cristiane, com quem nós temos contato. O SINPEEM fornece materiais para facilitar nessa busca ativa.

Mas o que acontece, pessoal? A EJA é uma política de reparação, ela não é favor, ela não é esmola, ela não está de enfeite, ela está justamente para reparar a falha do Governo, do Poder Público, com os seus cidadãos.

São Paulo é a cidade mais rica do país. Vivemos um momento em que o desemprego está com a sua menor taxa. Então, nós não podemos admitir que na cidade mais rica, na cidade mais próspera, onde o Governo está sentado em uma montanha de bilhões e bilhões de reais, cuja arrecadação está aumentando a cada dia ela aumenta e o Governo está ficando com recursos, não invista esses recursos na necessidade da população.

Hoje a aula de vocês é aqui, vocês estão na escola, eu já trouxe meus alunos aqui, inclusive com o Professor Rossini. Aqui se faz política, aqui se faz cidadania, e vocês estão tendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 30

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 26 DE 54

uma aula de como devem ser cobrados os seus direitos. Nós, como Sindicato, temos que representar os educadores, a população, e temos que cobrar dos Vereadores.

Os Vereadores aqui presentes têm políticas importantes, que devemos acompanhar e devemos dizer “não” ao fechamento da EJA, que além de ser uma reparação, EJA é resistência.

Parabéns a cada um de vocês que está tentando transformar a sociedade.

Abraços. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Diogo.

Chamo agora a Denise, da EMEF Prof. José Bento de Assis.

A SRA. DENISE – Boa noite a todos.

Eu sou da José Bento de Assis.

Passei por muitas dificuldades. Eu tinha cinco filhos e perdi a escola. E eu preciso do EJA modular, para terminar as minhas matérias, com todos os professores, certinho.

Tenho aprendido muito. Graças a eles a minha vida mudou. Eu tive coragem de ir atrás e pedir: “Ah, eu quero voltar”, porque a pessoa tenta trabalhar e não consegue. Então é muito bom ter esse EJA. Nós necessitamos.

Várias pessoas não têm como sair de lá às 23h. Não tem como. Tem vários velhinhos que vão comigo, e é muito ruim. Então eu necessito disso.

Por favor, ajudem, o senhor e todos que estão aqui.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Muito obrigado, Denise, pela sua participação.

Vou chamando um de cada escola.

Agora tem a palavra a Suzana, da EMEF Mário Lago.

A SRA. SUZANA – Boa noite.

Eu queria muito que a escola continuasse.

Eu não tive oportunidade de estudar porque eu sofri *bullying* quando eu era novinha,

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 27 DE 54

pequena. Apanhava na escola e tive que sair. Eu tinha nove anos. Perdi a oportunidade de estudar. E voltei para a escola em 2023, para a Mário Lago, onde fui bem acolhida. E quero que a escola continue. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Suzana.

Passo a palavra à Deputada Federal Luciene Cavalcante, professora, já foi diretora de escola municipal, supervisora da rede. Conhece muito bem a educação pública na cidade e no Estado de São Paulo. E tem feito um trabalho de representação no Congresso Nacional, na Câmara Federal.

Luciene tem várias iniciativas muito importantes para nós, sendo uma delas a Bolsa EJA – projeto que permite que os governos deem incentivo financeiro para a permanência dos alunos da EJA. É um projeto muito importante nos estados, nos municípios, tanto para o acolhimento quanto para garantir o acesso e a permanência dos alunos da EJA.

Então parablenzo a professora e Deputada Luciene Cavalcante pelos projetos e pela representação dos profissionais da educação, e de toda a sociedade, no Congresso Nacional.

A SRA. LUCIENE CAVALCANTE – Boa noite para este Plenário lindo, cheio de gente querendo mudar o mundo, querendo mudar a si mesmo. E na pessoa do Vereador Celso Giannazi, que convocou esta audiência pública, cumprimento toda a Mesa.

Quero começar lembrando algumas palavras do Paulo Freire, patrono da educação brasileira, que nos ensinava que educação de jovens e adultos é a maior expressão que existe da exclusão organizada das elites brasileiras. Ela expressa, através da expulsão dos seus estudantes na idade regular, o que significa a organização da nossa sociedade.

O primeiro ensinamento importante para todo mundo que está na educação de jovens, adultos e idosos é sair daqui com a certeza de que não se trata de uma escolha individual, não se trata de dizer que essa pessoa, essa criança, não quis continuar a estudar; ela foi expulsa. Vocês foram expulsos do sistema de educação.

A sociedade brasileira, que é a 9ª economia do mundo, de costas para a sua população, negou a vocês o direito à educação. E estamos aqui, hoje, em 2025, porque esse

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 28 DE 54

direito continua sendo negado. É disso que se trata. Não é questão de desempenho individual de vocês, existe um plano, um projeto de poder das elites brasileiras, que não querem que o povo tenha acesso à educação.

Paulo Freire também nos ensinava: a elite não teme o povo pobre que passa fome, a elite teme o povo pobre que consegue estudar. É por isso que é tão difícil estudar no nosso país. E vocês não estão sozinhos nessa luta.

Hoje, de cada três brasileiros, um foi expulso da escola pública na idade regular. Temos 68 milhões de brasileiros que não concluíram a educação básica. E, obviamente, a cidade de São Paulo, pelo seu tamanho, tem o maior contingente de pessoas que não concluíram a educação básica.

É uma vergonha, mais uma vez, estarmos aqui para dizer que a EJA tem que permanecer aberta. É uma vergonha. E, sinceramente, eu não sei como as pessoas conseguem dormir, mas eu tenho certeza de que existe um lugar reservado no inferno para todos aqueles que atacam a educação.

– Manifestação do público.

A SRA. LUCIENE CAVALCANTE – É indignante.

Todo ano temos que lutar. Todo ano é isso, porque temos que provar.

Como se faz política pública? Como seria um governo, de fato, comprometido com política pública, com justiça social? O governo faz o recenseamento, publica os dados do recenseamento, discriminando quantas pessoas estão sem acesso à educação na nossa cidade. E é a cidade mais rica deste país. E depois o que faz? Uma chamada pública. Utiliza os seus recursos, utiliza os terminais de ônibus e a televisão para avisar a população, para estimular, para dizer que a educação é importante. E depois o que faz? Implementa política de permanência para que aquele estudante possa ter condições de permanecer, porque é um estudante trabalhador. Ele precisa chegar na EJA e ter refeição, ter lanche. E hoje, muitas vezes, é apenas uma merenda seca. A pessoa passa dez horas trabalhando numa jornada 6x1, e para estudar, à noite, acha normal ter que pegar dois, três ônibus. Acha normal porque não é ele, acha que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 33

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 29 DE 54

tudo bem porque tem o pensamento colonizado, não entende educação como direito subjetivo de cada pessoa, e faz uma política de desmonte da educação de jovens, adultos e idosos. É um escândalo.

Educação é política de estado, não é questão do governo “a” ou do governo “b”. É assim que deveria ser. Mas nós já aprendemos a lição. E o que fazemos quando lidamos com um governo autoritário? Fazemos o que fizemos contra a PEC da Bandidagem: ocupamos as ruas e os derrubamos, os colocamos nas cordas. E é isso que precisamos fazer na cidade de São Paulo. É isso que está faltando, porque os ataques contra a educação não são somente um ataque contra a EJA, é ataque contra os profissionais que estão no estágio probatório, que são impedidos de participar do concurso de remoção, e por um Prefeito que nunca passou em nenhum concurso e nunca vai passar. Ele impede.

Oitenta por cento das pessoas que estão na educação são mulheres, que têm uma condição específica numa sociedade machista. É por isso que eles praticam machismo institucional, porque é isso que acontece quando se nega o direito de uma mulher prestar um concurso de remoção. É escandaloso. É pequeno. É mesquinho. É a cara da casa-grande, que insiste em querer governar este país. É por isso que o caminho é a luta, é a resistência, não tem outro jeito.

Nós, que somos a classe trabalhadora, que temos consciência daquilo que somos, de onde estamos, e que lutamos por dignidade, com empatia e solidariedade perante as pessoas, temos que lutar cada vez mais, não abaixar a cabeça, não aceitar o desmando, a desordem, as ações que são feitas ao arrepio da lei, porque esse é o método. Nós precisamos nos organizar, como vocês estão fazendo hoje, ocupando esta Câmara, ocupando esta audiência pública, fazendo a luta pelo principal direito social que temos: a educação.

A educação muda a vida das pessoas. É por isso que a elite não quer que o povo tenha acesso à educação. A educação transforma as pessoas, e as pessoas transformam o mundo. É assim que funciona a roda da história. É por isso que é tão importante insistirmos, persistirmos, apesar de todos os desmandos dessas pessoas.

E quero terminar a minha intervenção dizendo que o nosso coletivo Educação em Primeiro Lugar vai continuar lutando de forma intransigente pelos direitos dos nossos estudantes e profissionais da educação, sem negociar princípios, e utilizando todos os nossos mecanismos de controle e fiscalização para barrar os desmandos que acontecem.

Quando falamos em solidariedade, precisamos pensar na solidariedade de quem está do nosso lado, mas também de quem está do outro lado do mundo.

Vocês sabem que o povo da Palestina, hoje, sofre um enclave, um cercamento. E nós temos, hoje, 13 brasileiros e brasileiras que foram sequestrados em águas internacionais pelo Estado de Israel, por tentar levar comida e primeiros-socorros ao povo palestino.

De cada dez pessoas assassinadas na Palestina, sete são crianças ou mulheres. Os dados são alarmantes. E essa flotilha que partiu de vários pontos da Europa para prestar essa ajuda humanitária, pacífica, foi interceptada e sequestrada em águas internacionais.

Gente, no Direito Internacional, há regras para águas internacionais. E estão passando por cima delas, ao arrepio da lei. É a mesma tática dos governos autoritários, que não respeitam as leis, que não poderiam fazer o que fizeram. É por isso que é um sequestro. E entre eles está uma deputada federal, minha amiga, a Luizianne Lins, lá do Ceará.

Luizianne foi duas vezes prefeita do Ceará. Fez uma revolução no Ceará quando foi prefeita. E hoje está lá, prisioneira do Estado de Israel.

Devemos denunciar essa situação, prestar a nossa solidariedade. E dizer que esta é uma luta de todo mundo, de todos nós, assim como é a luta em defesa da educação.

Vamos juntos. Vamos firmes, com a cabeça erguida, porque é na luta organizada que nós sempre mudamos a nossa vida.

Um forte e fraterno abraço. Vamos juntos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, professora e Deputada Federal Luciene Cavalcante. Parabéns pela sua atuação no Congresso Nacional em defesa da democracia.

Luciene votou contra e articulou para que rejeitássemos a PEC da Bandidagem, em

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 35

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 31 DE 54

trâmite no Congresso Nacional, sem falar na defesa intransigente da educação – aprovou um projeto na Câmara Federal para os profissionais da educação que descongela o nosso tempo de quinquênio, sexta-parte, que nos foi roubado durante a pandemia.

Os profissionais da educação trabalharam, e muito, durante a pandemia, assim como os demais servidores, obviamente. E se na Câmara Municipal é muito difícil aprovar um projeto, no Congresso Nacional, na Câmara Federal, é muito mais, porque são 513 deputados federais. E ela conseguiu articular com todos os deputados, e conseguiu aprovar o PLP 21/2023 com 370 votos – uma votação de PEC –, que determina o descongelamento dos nossos quinquênios, sexta-parte etc.

Este projeto, eu sempre afirmo categoricamente, para as pessoas saberem, é automático: ao ser aprovado no Senado Federal, e com a sanção do Presidente Lula, o projeto não depende da vontade do Prefeito Ricardo Nunes, o descongelamento dos nossos benefícios durante o período será feito automaticamente.

Agradeço à Deputada Federal e professora Luciene Cavalcante. (Palmas)

A próxima inscrita é a Cristiane Fialho, do CIEJA Perus; seguida da Miriam Pereira, da EMEF Prof. Primo Pascoli Melaré.

A SRA. CRISTIANE FIALHO – Boa noite.

Quero cumprimentar a Mesa. E dizer que todas as coisas que foram faladas sobre a educação de jovens e adultos são muito importantes, mas, enquanto as pessoas falavam, eu me lembrava de que a Câmara Municipal também é a Casa do Povo. E hoje ela está linda, porque está cheia de povo, povo da EJA.

Tem aluno da EJA aí?

– Manifestação do público.

A SRA. CRISTIANE FIALHO – É importante nós mostrarmos a cara, porque a EJA tem lugar, tem cor, tem gênero, fica na periferia, acorda às quatro da manhã, pega trem, cuida de filho, cria neto, é imigrante, é pessoa com deficiência.

O CIEJA Perus é um lugar mágico, não porque é romântico, mas porque assegura o

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 32 DE 54

direito das pessoas. E lá não fazemos caridades, nós garantimos direitos. O trabalhador precisa ter essa dignidade. E de tudo que já foi falado, eu gostaria de tocar em alguns pontos.

O primeiro ponto é sobre publicizar.

Sabemos que a propaganda é a alma do negócio. Infelizmente, estamos no capitalismo. E como eles vão nos achar se eles não sabem onde nos procurar? Então é preciso o carro do ovo, é preciso ter a televisão, sim, porque estamos falando de São Paulo, precisamos do ponto do ônibus, do rádio, porque muita gente não sabe ler e escrever. Nós precisamos fazer propaganda da EJA em todos os lugares, porque é assim que fazemos quando queremos aparecer. E a EJA precisa aparecer, porque tem muita gente que precisa dela. E São Paulo precisa da EJA também.

Olhem que povo lindo. Eles querem aprender a ler e a escrever.

Outra coisa que eu queria dizer é a respeito do quão a vida é sofrida. E, quando a vida apertada, a primeira coisa que deixamos para depois é o estudo. Foi assim que a EJA se tornou uma reparação histórica.

É importante que o aluno da EJA tenha também uma renda. Por que o aluno não pode ter uma renda que assegure a sua permanência na escola? Deve ser dado o acesso e a condição de permanência. E quando falamos de adultos, falamos de gente que já criou filhos, que cria netos, gente que está no mundo. E por estarem no mundo e serem adultos, eles também têm que ter o direito de serem sujeitos da sua aprendizagem.

Também sabemos que as pessoas têm tempo de aprendizagem diferentes. Não é todo mundo que aprende a ler e escrever em dois anos, tem gente que vai levar mais tempo. O Joaquim, por exemplo, que é pedreiro e tem as mãos duras de carregar latas de cimento, talvez tenha mais dificuldade de pegar no lápis do que a dona Maria. E nós temos que ter essa compreensão de que as pessoas que foram usurpadas do seu direito de estudar vão levar tempos diferentes para aprender a ler e a escrever. Devemos levar essa dignidade para dentro da EJA também.

Hoje foi um festival de pontuação de coisas importantes que a EJA precisa. E para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 37

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 33 DE 54

não ser repetitiva, eu encerro a minha fala por aqui, mas eu quero dizer que a gente queria vir à Câmara mais vezes, que é a Casa do Povo, para trazer os nossos alunos para conhecerem esse prédio tão importante da cidade de São Paulo. Não para lutar pela EJA, mas a gente queria conhecer e ter lutas novas, porque a EJA é uma luta tão antiga, a gente cria novas lutas para lutar, mas, por enquanto, o são essas lutas que nos trazem, e a gente é corajoso. A gente vem sempre aqui porque a EJA é isso, resistência, garantia de direitos.

Quero parabenizar as alunas que leram a carta, que foi construída coletivamente, na sala de aula, com os alunos, com a professora. É difícil a gente encarar um púlpito assim, o rosto das pessoas, a gente fica nervoso, as palavras somem da cabeça, e elas vieram aqui, tentaram ler, estão aprendendo a ler, escrever e logo lerão cada vez melhor suas cartas de reivindicação, que foram escritas com muita esperança. A gente veio fazer isso aqui: esperar.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Denise.

A próxima oradora é a Miriam Pereira, da EMEF Prof. Primo Pascoli Melare; depois, a Jaine, da EMEF José Bento de Assis.

A SRA. MIRIAM PEREIRA – Boa noite a todos. Estou representando toda a EJA, nem só de São Paulo eu sou representante da EJA. Eu quero colocar um ponto que não temos que fechar o EJA, temos que dar oportunidade. A oportunidade que eu estou tendo muitos não tiveram na infância e, hoje, o nosso governo está querendo tirar a nossa oportunidade. Se estão querendo tirar a minha oportunidade hoje com 41 anos, imagine do meu filho lá atrás, daqui a pouco, meu filho terá 30 anos e não terá mais o EJA.

Quer dizer, o governo não está querendo nos dar o ensino, porque, tendo ensino, temos conhecimento. Nós tendo conhecimento, nós vamos para cima de onde? Do governo, dos nossos direitos. Então, eu sou o EJA, e o EJA é para a vida.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Miriam.

A próxima é a Jaine, da EMEF Jose Bento de Assis; já se preparando, também, a Cilene Pereira Silva, da EMEF Dale Coutinho.

A SRA. JAINE – Boa tarde a todos. Então é meu nome, é Jaine. Eu estudo na EJA modular e gostaria que permanecesse assim. Por quê? Porque tem gente que trabalha igual a mim. Então, se mudar o EJA modular, vamos ter que escolher entre trabalhar ou estudar, e, obviamente, vamos escolher trabalhar.

Outra: a escola é muito boa, tem um bom ensino. O bom do EJA modular é que a gente fica 12 dias com a mesma matéria, então, melhora o aprendizado, é bom para aprender.

É isso.

Boa noite a todos.

Obrigada pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Jaine.

Antes da Sra. Cilene se pronunciar, informo que as inscrições foram encerradas, para que possamos ouvir as pessoas e retornar para o Secretário Adjunto também poder dar o retorno das oitivas que foram feitas aqui.

Então, com você a palavra, Cilene.

A SRA. CILENE PEREIRA DA SILVA – Boa noite a todos vocês da Mesa, aos professores e aos alunos.

Eu desacredito nos nossos governantes, porque ao invés de abrirem mais escolas, oferecerem novas oportunidades para os estudantes, estão fechando escolas fechando aulas, com tudo isso vem o desemprego que nós já temos.

Nossos professores também vão perder uma oportunidade, e nós não podemos perder os nossos professores, porque dependemos deles. Nós precisamos dos professores, nós precisamos da escola aberta. A gente precisa chegar e encontrar as portas da escola abertas, para que o aluno possa chegar. Precisamos de uma refeição melhor também, é claro, mas, enquanto isso, o estudo é muito importante, porque abre portas de emprego e de muitas outras coisas. É por isso que estamos perdendo muitos dos nossos jovens, porque não temos oportunidades. A nossa governança, infelizmente, não dá oportunidade para o povo, principalmente, para aqueles menos favorecidos. Nós que moramos dentro da comunidade, onde

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 39

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 35 DE 54

aquela criança já nasce miserável, porque ela mora num barraco de tábuas. Não tem nem sequer uma moradia digna para que ela possa morar.

É uma vergonha para todos os governantes. Todos, porque precisamos de todos, porque também ninguém faz nada sozinho. Um governante precisa se unir com outro para debater e discutir tudo isso a nosso favor, a favor do povo. Até porque, quando ele precisa, somos nós, o povo, que estamos lá para dar o nosso voto para ele. (Palmas) Ele não gosta do povo. O governante não gosta do povo. Por quê? Porque se o governante gostasse do povo, ele estaria com a caneta na mão, ele estaria dentro das comunidades lutando e trabalhando pelo povo. Enquanto isso, o nosso governante está lá, colocando o paninho na boca, papelzinho na boca contra o povo. Que palhaçada! (Palmas) O governante precisa do povo, mas o povo precisa também do governante. Então, por que não ter essa troca? É uma troca. Sempre que o governante precisa estar dentro das nossas comunidades, em época de política.

Eu moro na Brasilândia, zona Norte de São Paulo. Eu estou acostumada a ver nossas crianças com fome, com falta de oportunidade de um governante olhar, zelar por nossas crianças, para o nosso povo, oferecer educação, moradia, saúde.

A saúde está um caos, a saúde está precária. Não temos nada. O povo não tem nada porque estão todos de olhos fechados. Os nossos governantes não estão preocupados com o povo de forma alguma.

E, agora, querem fechar o EJA que oferece uma educação para aquelas pessoas de mais idade. E mais: temos muitos jovens também que dependem do EJA, porque parou de estudar por algum motivo. O que acontece? No meu caso, eu sou aluna. Eu parei de estudar muito lá atrás porque eu não tive oportunidade. A Secretaria do Ensino deve isso a todo o Brasil, deve isso a todos os estados brasileiros, não só na capital de São Paulo, que é a capital mais rica que tem no Brasil. Deve isso para todos os povos que pertencem ao Brasil.

Educação é um direito de todos e de todas. Os senhores governantes não podem negar esse direito.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Cilene, obrigado.

Eu só vou pedir – porque a gente tem uma lista grande ainda de inscritos – para tentarmos reduzir um pouco da fala a 3 ou 4 minutos, no máximo, para que todos consigam falar.

Eu gostaria de chamar a Ione de Carvalho, representando a Aprofem, o sindicato combativo da educação no Município de São Paulo. Tem a palavra e, depois, na sequência, a Gilmária, da EJA Perus.

A SRA. IONE DE CARVALHO – Boa noite.

Como foi falado, eu sou Ione, Diretora da Aprofem, que é o sindicato dos professores e funcionários municipais de São Paulo.

Só que estou aqui muito feliz ao ver a Iraci, porque, em 1990, eu, com 18 anos, fui professora do MOVA São Paulo. Eu fico tão feliz ao vê-los aqui porque me lembram a Dona Marina, me lembram Maria do Carmo, meus alunos lindos que diziam: “professora, a senhora tão novinha perdendo tempo com a gente, papagaio velho não aprende a falar”, eu dizia: “mas ele gagueja, vamos embora”. E a gente foi. Foi tanta experiência boa, tanta coisa boa e tanto retorno imediato que o MOVA é uma das coisas melhores que eu posso dizer na minha bagagem enquanto profissional. (Palmas)

E, mais feliz ainda, eu trouxe um estudo que a Aprofem fez quanto a essa questão do MOVA. Ele está encontrando ecos. Já ouvi muita gente falar essas coisas aqui. A Aprofem entende a educação de jovens desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para aqueles que, por diversas razões, não vem ao caso, não tiveram acesso, não concluir a educação na idade apropriada, no tempo regular.

Para fortalecer essa modalidade e assegurar as oportunidades educacionais de qualidade, apresenta as seguintes propostas: tem que ter garantia de acesso e permanência, que já foi falado aqui, ou seja, manutenção de escolas e turmas. Assegurar o não fechamento das escolas e turmas da EJA, mesmo com número reduzido – lembro-me que, na minha época, brigávamos para ter 15 alunos na sala; se tivessem 14, já queriam fechar, e a gente saía correndo a laço – adotando critérios flexíveis para a formação das turmas. Não pode ser uma coisa

engessada, tem que ser tanto, se não tiver tanto, acabou.

E aquele um que está ali se acabando vindo, cansado do serviço, mas que ele sabe a importância que tem, que ele se sente lá para poder aprender. Vai virar as costas para ele por causa disso? Porque não tem o companheiro ou a companheira que não tem condições de estar ali junto com ele?

Flexibilização do número de alunos por turma, adotar uma abordagem mais flexível em relação ao número mínimo de estudantes por turma, respeitando as especificidades do público da EJA.

Diagnóstico e planejamento com base de dados, ter uma coleta de dados precisa, divulgar esses dados, realizar o mapeamento sistemático da população jovem e adulta que não concluiu o Ensino Fundamental e chegar até eles falando “agora, vocês têm oportunidade”, análise e uso estratégico dessas informações. Quer dizer, vai buscar mapear, vai quantificar quantas pessoas precisam e usar de forma estratégica esses dados. Porque não adianta só ter os dados incluído aí em algum livro escondido. Tem que saber o que fazer com eles.

Fortalecimento das unidades escolares, que já foi falado aqui também, infraestrutura adequada, formação de professores, porque me lembro da época em que fazíamos as nossas formações, tínhamos que aprender como chegar no nosso aluno. Não adianta chegar no aluno de EJA com linguajar todo rebuscado, cheio de pedagogês. Eu vou ensinar o quê para ele? A gente tem que ir, como já foi falado, onde o aluno está e da forma que ele está. Ter empatia, saber falar, saber ensinar e, para saber ensinar, a gente tem que aprender, enquanto professor.

Ampliação do acesso, já foi falado, carro do ovo, terminal, dar muita prioridade – é como quando você vai num banheiro, desses modernos, onde, do ladinho, tem uma placa escrita em *braille*, como que você vai abrir a porta, como que você vai fechar a porta. Eu fico pensando: uma pessoa cega, ela tem que andar a parede inteirinha até achar aquela plaquinha que está em *braille*? É estranho, não é?

Então, se a pessoa não sabe ler, não sabe escrever, você vai colocar faixas que

nesse lugar tem um ponto de EJA. Não, tem que ter carro do ovo, tem que ter gente gritando, tem que ter gente batendo na porta, para que ela saiba que ali tem uma oportunidade.

Outra coisa é a integração com a cultura e o lazer. Atividades culturais e de convivência, inserir atividades culturais, esportivas e de lazer no cotidiano escolar do EJA. Porque se você está dando dignidade para essa pessoa, quando ela vai aprender a ler e escrever, ela também tem que estar inserida em todo o restante, para ela se sentir pertencente. Isso é muito importante, aprender a se sentir pertencente. “Eu tenho direito a isso”. Como já foi falado, não é esmola, é direito.

Parcerias com instituições culturais e outra: o apoio personalizado e um currículo flexível, contextualizado a desenvolver e implementar currículos. O que é o currículo? É o que vai ser ensinado, mas o que vai ser ensinado, da mesma forma que eu não posso chegar ensinando de uma forma rebuscada, o meu currículo. Ele tem que ser adequado ao aluno que vai aprender. É a mesma coisa que você falar assim, seu João, o senhor quer pedreiro? Vamos fazer aqui esse exercício de física quântica. Não, eu vou ensinar para ele com a linguagem que ele vai entender. E o currículo tem que cobrar isso dele, cobrar coisas que eles estejam aprendendo de forma que seja assim, moldado para que ele possa dar uma resposta positiva. Eu aprendi isso. E é isso que o currículo está pedindo de acordo com a minha experiência.

Apoio psicológico e pedagógico. Disponibilizar serviços de orientação pedagógica e apoio psicológico, contribuindo para o enfrentamento das dificuldades que possam impactar o processo de aprendizado. Às vezes a pessoa não vem porque ela está passando uma necessidade muito grande, está passando um problema muito sério com o filho. A gente sabe como está difícil a questão das drogas, questão do roubo, questão de tudo. Teve um abalo muito grande, ela tem que estar amparada psicologicamente para que ela possa continuar os estudos dela, passar por essa adversidade e continuar os estudos.

Enfim, essas propostas visam consolidar e expandir a EJA como uma política pública efetiva e de inclusão social que é, garantir o acesso, a permanência, a qualidade da educação para jovens e adultos. É um compromisso com a justiça social, a cidadania e o desenvolvimento

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 43

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 39 DE 54

humano.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Ione.

A próxima é a Gilmária, da EJA Perus, que vai fazer uma fala e, na sequência, a gente vai até pedir desculpas ao Secretário e aos demais, porque todo mundo sabe que Perus é muito longe daqui, e eles vão ter que pegar o ônibus ainda, depois, pegar outro ônibus para chegarem em suas casas, encerra tudo às 11h. Então, se eles não chegarem até às 11h, vão ter que dormir na escola, então, pedindo desculpas, eles terão que se retirar, mas a audiência vai continuar, porque o Secretário ainda vai falar.

Com você palavra, Gilmária.

A SRA. GILMÁRIA – Boa noite a todos. Eu sou da Escola Perus, EJA, eu trabalho durante a noite e estudo na EJA. Como que vai fechar a escola se a gente necessita dela em todos os horários?

A escola abre às 7h e fecha às 10h da noite. Eu estudo na parte da tarde. Entro às 5h e saio às 8h, e já vou pro trabalho. Se fechar, como que eu vou estudar? Essa é a necessidade que a gente tem de lutar a favor da escola para todos. Cada um tem um horário para estudar, para ir, uns tem um horário, outro tem outros horários. Ela estando aberta o dia inteiro, todos esses horários, cada um tem o seu horário de ir. (Palmas)

É isso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Gilmária.

Obrigado pela presença de vocês, de Perus. Bom retorno para professores e alunos. Parabéns pela luta de vocês em defesa da educação. Parabéns aos alunos e alunas que voltaram a estudar porque não é fácil, a gente sabe que não é fácil, então, bom retorno para vocês.

Vou chamar, agora, a Juliana da EMEF Prof. Primo Pascoli Melare; depois, a Rosileida, da EJA Taipas.

Só pediria só para a gente poder resumir mais as nossas falas, porque, daí, a gente passa a palavra para o Secretário, para finalizar com o retorno das demandas que nós ouvimos aqui.

A SRA. JULIANA – Boa noite a todos que se encontram.

Quero fazer alguns agradecimentos. Em primeiro lugar, a Deus pela oportunidade de estar aqui. Agradeço, também, pelos meus professores, que são todos uma bênção, a direção que toma conta para tudo isso acontecer, as meninas da cozinha e da limpeza – já tinha me esquecido, do segurança –, minhas colegas de sala são uma bênção na minha vida. Cada momento com todos vocês têm sido algo muito importante para mim. Agradeço, também, ao meu marido por todo o apoio, minhas filhas, que Deus venha grandemente abençoar a cada um de vocês. O EJA, para mim não é simplesmente voltar a estudar, é algo mágico como tirar sonhos de dentro de uma caixinha e pensar em um futuro melhor.

Quero agradecer a todos vocês que lutam pelos nossos direitos de educação. Precisamos educar muitos de nós. Minha mãe também não sabia ler e nem escrever. Ela não teve a oportunidade, assim como eu estou tendo. Nós não somos números, cada um de nós temos uma história para chegar até aqui.

Quero agradecer aos meus professores por cada ensinamento. Não podemos fechar o EJA, jamais, nem a Escola Primo, porque atrás de mim existe uma história. Eu não parei de estudar: Ah, porque simplesmente eu não quero estudar. Eu tenho a minha história e isso machuca aqui dentro. Machuca muito. Eu parei de estudar porque simplesmente aconteceu algo comigo para eu ter saído de dentro de uma escola. Hoje eu tenho duas filhas. Minha filha mais velha faz 18 anos, pretende fazer Pedagogia. Se tem uma coisa que eu falo muito para as minhas filhas, não deixe de estudar. Eu não as deixo pararem de estudar, porque isso é muito importante. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Juliana. Passar a palavra a Sra. Rosileida, EJA Taipas.

A SRA. ROSILEIDA – Boa noite a todos. Sou do EJA Taipas. Voltei a estudar,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 45

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 41 DE 54

recentemente, tem uns dois meses, daí a professora falou que vai fechar. Eu estou triste porque sou nordestina, não tive oportunidade de estudar na época de criança. Tenho 44 anos, queria muito aprender ler e escrever. Sei ler, mas não sei escrever. Se vocês me derem uma carta, eu leio, se pedi para escrever, eu não consigo. Tem dois meses que eu voltei a estudar e a professora falou que já vai fechar. Eu fiquei triste, eu falei: eu mal entrei. O Prefeito e Vereadores tem que ver isso, porque na época de voto eles querem os nossos votos. Então nós temos que contar com eles para, ao menos nos deixar estudar e realizar nossos sonhos. Não estudei por motivo que não tive oportunidade na época de criança. Eu voltei a estudar uns dez anos atrás e parei porque tinha criança pequena. Ainda tenho uma criança de 9 anos, eu vou para a escola ele fica só, para eu aprender ler e escrever. Escrever, né? Porque ler eu sei. Deixo o meu filho só, mas corro o risco de alguém chamar a polícia ou o Conselho Tutelar, mas eu deixo porque eu quero aprender a escrever, eu quero aprender dirigir e eu não consigo responder as provas, porque eu sei ler e não sei escrever. E agora o Prefeito, Governador, querem fechar? Não pode! Tem que deixar aberto para nós. Somos do Nordeste, viemos da roça. Moro em São Paulo, desde os meus 15 anos. Meu pai é analfabeto, minha mãe também. Ela faleceu tem uns três meses. Não aprendeu ler e nem escrever, porque naquela época não tinha escola. Meu pai está com 71 anos, não sabe ler e nem escrever. Somos muitos irmãos. Quem sabe ler e escrever só eu e um outro, os demais só o nome. Então não tem que fechar o EJA. Estou representando o EJA de Taipas, bairro onde moro. Agradeço. Boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Rosileida. Com a palavra a Sra. Cindy, da EMEF José Bento de Assis.

A SRA. CINDY – Olá pessoal, tudo bem? Boa noite. Oi, pessoal da minha escola linda!

Gente, eu estou aqui hoje para falar um pouquinho, voltei a estudar há pouco tempo, acho que estou mais ou menos quase um mês. Todos estão me acolhendo, trazendo, assim como se diz, para estar ali caminhando, começando do zero. É muito bom você se sentir bem com todo mundo. Ninguém te olhando estranho pela sua opção ou por nada.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 46

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 42 DE 54

Eu venho aqui falar porque eu saio às 4 horas da manhã para ir trabalhar, então o horário é horrível se for trocar o EJA modular pelo outro EJA. Será muito ruim, chegar em casa quase meia-noite. Tenho que fazer janta, acordo às três horas da manhã para ir trabalhar. É isso, gente. Por favor, espero que não possa fechar para nós, para outras pessoas. Vou estar levando outras pessoas para a escola, que às vezes tem vergonha porque é lésbica, passa por necessidade de alguma coisa daí eu vou estar levando para junto comigo, está bom? Muito obrigada. Boa noite!

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Cindy. ~~Obrigado. A próxima Com~~
a ~~chamar é~~ palavra o Sr. Francisco Medeiros, neto Neto, da EMEF Mario Lago.

O SR. FRANCISCO MEDEIROS NETO – Quero agradecer a oportunidade por estarmos aqui hoje. Agradecer o nosso EJA Mario Lago, nossos professores, Vereadores e ao Secretário de Educação.

A primeira pergunta que farei é para o Sr. Secretário. Ele falou que é caro manter o EJA aberto. Caro, quanto? Nós queremos saber.

Porque, para a educação não tem custo falar de valores. Educação é investimento. Todo mundo sabe que investir na educação não tem valores. É investimento. Então buscar conhecimento são pilares da nossa Constituição: Saúde, Educação e Moradia. São os três pilares da nossa Constituição. Esses pilares pedimos

que continuem. São inegociáveis. Isso não temos dúvida. Nós não vamos abrir mão disso. Vamos lutar até o fim. Saúde, educação e moradia.

Peço ao Sr. Secretário que mantenha nossas escolas, o EJA aberto. Eu voltei a estudar este ano também. Até procurei uma escola do Estado. Bati na porta, falei com a moça: quero voltar à sala de aula. A moça respondeu: o senhor quer estudar onde? Digo: eu quero estudar aqui. Ela falou, aqui é escola do Estado. O senhor procura o EJA. Eu fiquei me perguntando, o que é o EJA? Não perguntei diretamente para ela. O que é o EJA? Então falta a informação. Quer dizer, eu não voltei antes porque eu não sabia.

Então, no meu ponto de vista, acho que falta informação. Cabe ao poder público, a

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 43 DE 54

prefeitura, nosso Secretário, fazer mais divulgação para as escolas manterem abertas e as que foram fechadas, que abram. Escolas abertas e incentivar a população, a comunidade, quem realmente precisa voltar para a escola, porque esse é o caminho, futuramente. É por isso que vocês estão aqui: Vereadores, Secretário, Prefeito eleitos. Então quem sabe um dia eu me sento em uma cadeira dessas como Vereador ou Deputado. Quero agradecer a todos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Parabéns, Francisco. Obrigado pela sua contribuição.

Com a palavra a Sra. Flávia Teodoro, da EMEF Prof. Primo Pascoli Melares. Na sequência, Sra. Iva Mendes, do MOVA. Em seguida passar a palavra ao Secretário, poder dar a devolutiva de tudo que foi ouvido. Infelizmente, temos um horário a cumprir na Câmara Municipal para terminar a audiência pública. É importante que devolvemos a palavra ao Secretário, que esteve presente durante toda a audiência, para que retorne com o posicionamento da Secretaria.

Sra. Flávia.

A SRA. FLÁVIA TEODORO – Boa noite pessoal. Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa. É um prazer estar aqui novamente em mais uma audiência pública da EJA. Sempre que eu posso eu estarei presente. Tenho duas pautas para falar, vou dar uma enxugada por causa do tempo.

Primeiramente, eu além de ser professora da EJA há mais de 10 anos, também sou pesquisadora da EJA. Eu fiz Mestrado na Unesp, na linha de Arte e Educação, pesquisando currículo da EJA.

E isso me custou na escola, onde eu fiz a pesquisa, a cessação da minha designação, porque eu ouvi que as minhas demandas atrapalhavam o grupo. Eu não tinha demandas pessoais. A minha demanda era colocar a pesquisa em discussão para o currículo ser adequado. Não que não fosse, mas a gente caminhar, evoluir nessa questão. Estou tocando nesse assunto, não é porque eu queira me fazer de vítima ou algo assim. Apenas para lembrar que os CIEJAs são muito importantes para a cidade. Eles oferecem um modo, uma modalidade de EJA, de educação diferente das outras. Todas as modalidades são importantes. Vimos aqui

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 48

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 44 DE 54

o CIEJA Perus, que tem um projeto que eu conheci quando eu estava no CIEJA Rosemary Frason.

O CIEJA Perus tem um projeto belíssimo. Os CIEJAs são necessários. Em nenhum momento eu vou dizer que os CIEJAs têm que acabar. Mas, uma coisa que tem que acabar é este modelo em que os professores são designados e podem ser cessados a qualquer momento pela vontade do coordenador geral. No meu caso, um trabalho de pesquisa foi interrompido por vaidade, por assédio moral. Estou tocando nesse assunto para lembrar dessa pauta. Temos que discutir esse formato do CIEJA.

Está aqui também ~~Meu ex,~~ meu ex-colega Fred, que passou pela mesma situação, ~~enfim, não é e,~~ mas felizmente nós 2dois continuamos na EJA, ~~não é, Fred?~~ Eu fiquei 2dois anos fora, mas o Primo Pascoli – minha escola atual – me acolheu. Me fez voltar a sonhar, porque EJA é uma parte da minha alma. Algo muito importante para mim. Eu também sou filha de pais nordestinos que não puderam estudar na idade certa. Minha mãe não tem Ensino Fundamental completo, mas lê e escreve pouco. Meu pai concluiu o Ensino Médio. Enfim, temos essa cultura de que a educação é fundamental, um investimento, eu não vou continuar falando isso porque várias pessoas já disseram isso aqui, inclusive, o Francisco, brilhantemente, que tem o mesmo nome do meu pai. É isso aí, Francisco. Sobre a minha escola atual, Primo Pascoli Melare, a nossa EJA também, pede socorro. Desde que eu entrei lá, eram três turmas e já tinha sofrido uma diminuição brutal – meus colegas estavam há mais tempo – a EJA sofreu uma diminuição brutal depois da pandemia. Era uma escola que tinha EJA de Ensino Fundamental 1, inclusive e turmas de alfabetização nunca mais foi autorizada. Quando eu entrei, em 2024, eram três turmas de séries finais, de anos finais. Este semestre último nós só tivemos autorização de duas turmas e para o próximo semestre a previsão é uma turma.

Então, nós temos um corpo docente forte, comprometido com a EJA. A EJA regular, sabe dar aula. Mas existe um discurso muito perverso, de que a EJA regular não sabe direito dar aula, não entende a necessidade dos estudantes, por isso que eles vão embora. Não! Isso não é verdade. Há muitas questões, como já falamos aqui, muitas pessoas já disseram, questões

econômicas, familiares, violência da cidade. As mulheres muitas vezes não conseguem ir sozinhas para a escola. Então há muitas coisas que fazem um aluno não ir para a escola. Não é o professor que não sabe dar aula.

Então faço um apelo, ao Vereador Giannazi, que já esteve lá na escola, ouviu as demandas dos alunos, conheceu o nosso espaço. Quero deixar aqui publicamente este apelo: a EJA Primo Pascoli Melare tem condições de continuar. Tem professores qualificados, comprometidos com a EJA. Todo semestre pagamos o carro do ovo, do nosso bolso, para fazer circular a mensagem de que tem matrícula na quebrada. Circula no Jardim Vista Alegre, Jardim Elisa Maria, Peri, Vila Sousa, onde eu moro. Então assim, já fazemos isso. Criamos as nossas próprias tecnologias e alternativas na ausência ou, simplesmente, na omissão do poder público. Por isso que seguimos e resistimos. Obrigada. Boa noite!

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Flávia. Sra. Iva Mendes.

A SRA. IVA MENDES – Boa noite, pessoal. Eu sou a Iva Mendes, da Coordenação MOVA São Paulo, junto com a Iraci que me antecede com toda a sua experiência e conhecimento, a história do MOVA. Também temos a Jacira que compõe a Coordenação do MOVA. Também, estou aqui como representante do Comitê São Paulo da campanha nacional pelo direito à educação e pelo Fórum Estadual de EJA. Quero deixar claro que essas entidades aqui citadas, também são contra o fechamento das salas de EJA e estão na luta para a permanência das salas da EJA.

É muito importante que leve em consideração a EJA modular, porque é uma forma de atendimento que atende um público que tem essa necessidade específica, que é estudar dentro da sua modalidade.

O MOVA não é só um programa de alfabetização. Ele é um programa também que luta pelo direito à educação em todas as suas modalidades. Tanto é que o MOVA participou da construção da EJA modular. Foram muitas reuniões e encontros para pensarmos essa modalidade de atendimento. E é injusto que venha agora, simplesmente, e feche essa EJA modular, depois de tanta luta que se teve para ser criada.

Outra questão. A Constituição Federal diz que é direito do Estado garantir o direito à educação para todos. Está lá na Constituição de 88, mas eu já li, já reli, mas nunca vi lá na Constituição dizendo: olha, é direito garantir 10, 20 ou 30 alunos numa sala de aula, a educação. Não tem esse número. É direito de todos a educação. Se é de todos, pode ter um. É direito dele. E o Estado tem que garantir esse direito, independentemente do número, independentemente da quantidade.

Sr. Secretário, o senhor diz que a EJA é muito cara para a Secretaria. Eu entendi, o seu “caro”. O seu “caro” é no sentido de importância. E é realmente caro, também é caro para nós. Mas eu pergunto: aquilo que é caro, geralmente é caro para nós e nós conservamos. Cuidamos, preservamos. Não viramos as costas, não dispensamos, não destruimos. Nós cuidamos. E a EJA precisa de investimento e não de fechamento.

Vou falar um pouco sobre a questão do MOVA São Paulo. O MOVA São Paulo, nós temos anualmente a semana de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Os nossos educandos passam o ano inteiro na espera da comemoração da semana de alfabetização. A abertura da semana de alfabetização é Lei e faz parte do calendário de Cultura da Cidade de São Paulo e nós estamos esperando a organização e, simplesmente, a Secretaria de Educação diz que não vai realizar a abertura da semana de alfabetização porque não tem recurso financeiro para isso.

E nós tivemos, primeiro que acionar, através do Deputado Paulo Fiorilo, do PT, o Tribunal de Contas. O Vereador Toninho Vespoli teve que ir várias vezes acionar a Secretaria pedindo um esclarecimento sobre a não realização da abertura da semana de alfabetização. Mais uma vez nós tivemos que lutar para que a abertura da semana de alfabetização acontecesse nas suas regiões. É um direito dos educandos, mas estamos, sempre, tendo que lutar. O MOVA faz parte da EJA. É uma das cinco modalidades. Nós estamos tendo, sempre, que lutar pela sua permanência.

Estamos com a defasagem na contribuição de ajuda de custo. Gente, não chega a um salário-mínimo, o Educador. Estamos com a defasagem de reajuste há cinco anos. Nós estamos dialogando com a Secretaria de Educação há cinco anos pelo reajuste da ajuda de

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 47 DE 54

custo dos educadores. Esse reajuste inclui a questão da merenda escolar, tudo isso, e não temos resposta da Secretaria em relação a isso. Não há recurso, não há dinheiro. Aí veio um colega que acabou de falar: “Ah, a Prefeitura e a Secretaria estão deitadas em rios de dinheiro”, mas disseram que não há dinheiro, recurso para investimento na educação de adultos.

O orçamento da EJA...

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Iva, apenas queria pedir para você dar uma resumida para podermos seguir, senão fica muito tarde para as pessoas poderem retornar para suas casas.

A SRA. IVA MENDES – Ok. O orçamento da EJA não tem a rubrica do MOVA. Não sabemos quanto do orçamento da educação, da EJA, é destinado para o MOVA. Pedimos todo ano, mas nunca é passado para nós o quanto é destinado para a educação de jovens e adultos, para a alfabetização de jovens e adultos. Não temos isso.

Pararei por aqui. Havia mais algumas coisas para falar, mas não dá. (Palmas)

Gostaria, Secretário, de lembrar que a Secretaria de Educação, a Prefeitura, assinou o pacto pela superação do analfabetismo na cidade e no estado de São Paulo. Essa assinatura, esse acordo com o pacto do Governo Federal, é para que se amplie o atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas para superar o analfabetismo. Em vez de a Secretaria ampliar o atendimento, está fechando salas? O certo seria abrir salas, ampliar o atendimento, mas isso não está sendo feito. Não está sendo feito. Em vez disso, estão fechando salas.

Gostaria que o senhor também explicasse isso, em relação ao não atendimento, já que há esse acordo com o Governo Federal e com o MEC. Por que se está fechando, já que se deveria abrir salas de aula? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Iva.

As perguntas que restaram, você pode encaminhar depois, através da Comissão de Educação, pelo nobre Vereador Eliseu Gabriel e encaminhamos para a Secretaria Municipal de Educação.

Para terminar, chamarei a Marinalva, da EMEF José Bento de Assis (Palmas) para

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 48 DE 54

fazer a fala e, na sequência, passaremos para o Secretário. Com você, Marinalva.

A SRA. MARINALVA – Boa noite a todos. Sou a Marinalva, aluna do José Bento de Assis. Estou aqui para pedir ao Secretário pela EJA modular, porque preciso estudar.

Eu era do Nordeste, sou do Nordeste e vim para cá sem saber nada de ler, de leitura. Cheguei aqui há uns anos e, agora, entrei no José Bento de Assis e estou me sentindo muito bem lá. Já aprendi a ler e a fazer conta, o que eu não sabia, não sabia de nada, porque no Nordeste, nossos pais não davam a leitura normal de que precisávamos.

Então descobri a EJA no José Bento e estou gostando muito; mas já estou ficando triste, porque soube da notícia que querem fechá-la, Secretário. Então, por favor, imploro ao senhor que deixe a EJA do José Bento e de todas as escolas aberta, porque há muitas pessoas de idade que precisam estudar, igual a mim, que tenho 70 anos. (Palmas)

O horário em que estou estudando é um horário bom e continuarei, se estiver aberta, claro, continuarei, porque é um horário bom e não tenho medo de sair às 22h15 – minha casa é um pouco longe, mas não muito; mas o horário que estão querendo abrir salas não vai dar para eu estudar e isso me deixará muito triste.

Isso está me fazendo muito bem porque chegamos em uma idade em que queremos sair para aprender mais algumas coisas diferentes, como na escola, em que estamos aprendendo, há gente para conversarmos, os professores são carinhosos, os alunos bons. Eu me senti muito bem. Lá, estou vivendo, agora, porque apenas ficar dentro de casa, não dava.

Estou muito feliz de estar na escola José Bento. Mais uma vez, peço, por favor, que o senhor deixe a escola José Bento com a EJA modular. Por favor.

Obrigada a todos e boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, dona Marinalva. Parabéns à senhora, que com 70 anos, está voltando a estudar. Muito bonito o seu depoimento, que é muito importante para nós também.

Hoje, estive na EMEF Eurico Gaspar Dutra e ouvi um depoimento de uma aluna também, Secretário, que nos seus 64 anos, voltou a estudar e tinha um sonho de fazer doces e

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 49 DE 54

bolo para vender, fazer disso um negócio, poder ter um trabalho; mas ela não podia fazer isso porque não sabia ler a receita. Então ela voltou a estudar e isso mudou a vida dela. Ela consegue ler a receita, fazer o bolo, ter o seu trabalho e sustentar a sua família, tudo graças à EJA, graças à educação de jovens e adultos.

Então, como a dona Marinalva falou, a educação muda a vida das pessoas, resgatando a dignidade e a cidadania dessas pessoas que estão aqui. Gostaria de parabenizar cada uma e cada um de vocês.

Secretário, devolvendo a palavra para que o senhor possa fazer a fala, fazemos um apelo – é um apelo que fazemos aqui, um apelo mesmo – para que continuemos com a EJA aberta, para que todos possam ter acesso à educação.

Retorno ao Secretário para que, diante de tantas demandas, queixas e colocações muito importantes feitas aqui, possa nos contemplar com a sua fala.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Bom, obrigado a todas e todos pelas manifestações. Fico muito feliz de estar aqui tendo essa oportunidade de ouvir a população, ouvir as pessoas que usam os recursos públicos todos os dias, usam a educação de jovens e adultos e fazem com que ela funcione.

Em primeiro lugar, um esclarecimento: acho que me expressei mal quando disse que a EJA é muito cara para nós. O que quis dizer não é que ela é cara no sentido de dinheiro; ela é muito querida para nós, importamo-nos com a EJA, assim como com a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Assim como quando se diz “meu caro amigo”, é isso que eu quis dizer, que ela é muito cara para nós.

Dito isso, ouvindo todos os pedidos e considerações, pelo que agradeço mais uma vez, há cinco modalidades de EJA na cidade de São Paulo: EJA regular, que é aquele modelo com quatro horas de aula, mais ou menos, todos os dias, de segunda a sexta, no período noturno; EJA modular, como vocês já sabem, que tem um período de aula um pouco mais curto, o que traz um pouco mais de flexibilidade, mas o Conselho Municipal de Educação estabeleceu em regra que deve haver um número mínimo de turmas.

Então, ouvindo todos os pedidos aqui, o que venho tratando com os Vereadores Toninho e Celso há algum tempo, pessoalmente e por telefone, é a possibilidade de revermos essa regra. Como cheguei na educação há pouco tempo – sou servidor municipal há mais de dez anos, mas cheguei na educação em maio, então ainda estou aprendendo sobre todo o universo de coisas da educação – estudarei essas regras e irei propor algumas mudanças para que consigamos contemplar essa demanda.

Há outros três tipos de modalidades de EJA: o MOVA, que está aqui muito bem representado e que também é um modelo diferente e um pouco mais flexível do que hoje é o regular; há um modelo mais recente, o CIEJA, que também é mais flexível, porque tem horários diferentes – manhã, tarde, noite – e isso é bastante interessante para nós; mas ainda há pouco CIEJA em São Paulo, porque ele funciona totalmente diferente da EJA regular e da EJA modular, que funcionam dentro de escolas municipais de Ensino Fundamental e Médio.

O CIEJA tem um lugar próprio, um diretor próprio, toda uma equipe de gestão própria. Esse modelo está começando, ainda. Ano que vem, abriremos um novo CIEJA no CEU Papa Francisco, em São Mateus. Há dois equipamentos de CIEJA que mudaram de lugar esse ano, o que, também, tem algum impacto. Então estudarei – eu estudarei –, junto à equipe que cuida da EJA, todas essas questões.

Há alguns números que foram solicitados pelo Vereador, mas para não matar todo mundo de tédio, proponho que eu envie para o Vereador esses números e podemos divulgar depois também.

Uma coisa importante falada aqui é a busca ativa, isto é, o carro do ovo. Há em algumas escolas – em muitas escolas – um esforço, como já foi dito aqui também no púlpito, dos próprios professores e das próprias equipes das escolas para divulgar o EJA. Acho que vale a pena abraçarmos isso institucionalmente na Secretaria. Então farei um esforço lá dentro para que coloquemos mais carros do ovo pela cidade para divulgar as vagas existentes.

Perguntei várias vezes para várias pessoas dentro da Secretaria – como ainda estou aprendendo sobre a educação, preciso ter mais informações – perguntei para muita gente se

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 55

REUNIÃO: 21395 DATA: 03/10/2025 FL: 51 DE 54

estávamos fechando vagas e reduzindo o número de matrículas, e a resposta foi que não; o que está acontecendo é que estamos deixando as vagas abertas e há menos pessoas procurando.

Acho que se colocarmos mais carro do ovo, mais propaganda no rádio, mais propaganda na TV, talvez consigamos reverter isso. Mas não estamos, de propósito, reduzindo a oferta. Estudarei o que está acontecendo para podermos reverter esse quadro, como falei, reverter essa tendência para haver mais pessoas usando os serviços oferecidos pela Secretaria de Educação no que diz respeito à EJA.

Deixem-me usar a minha cola aqui, porque enquanto vocês foram falando, fui anotando, e não quero deixar nada muito perdido. O Vereador Celso, acho que já enderecei o que ele falou; Deputado Carlos, também; Vereador Eliseu; Iraci, do MOVA, já falei sobre a busca ativa; pedidos de audiência para conversar, estamos à disposição. Pedirei para a nossa equipe entrar em contato com o pessoal do MOVA para fazermos essa reunião o quanto antes, para trazermos as respostas esperadas.

– Manifestação do público

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Deixe apenas o Secretário terminar, depois abrimos para você.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – A Michelle fez algumas perguntas, temos reunião na segunda-feira e posso levar as respostas; mas sobre a pergunta se temos algum estudo de quantos alunos precisam de EJA, fazemos um levantamento regularmente com os dados do Tribunal Superior Eleitoral, que tem uma base de dados bem atualizada, porque as pessoas têm títulos de eleitor – lendo e escrevendo ou não, as pessoas votam.

Há essa informação sobre região, demanda e usamos isso para fazer os nossos estudos ficarem mais atualizados – desculpem, me perdi aqui – quantas matrículas há? Salvo engano, há cerca de 30 mil matrículas ativas, nesse momento, aproximadamente isso na EJA em São Paulo. Haverá expansão em 2026? Não haverá corte. Expansão dependerá da busca ativa, do carro do ovo. Espero que haja uma expansão em 2026.

Em relação ao SESI, verificarei exatamente o que significa isso, porque me parece que não é uma coisa de grande escala, mas uma coisa localizada em dois ou três equipamentos, que são os CEUs. Procurarei saber sobre isso, exatamente, quanto custa. Correndo o risco de falar algo muito errado, acho que não custa, mas confirmarei isso para vocês.

Em relação ao número mínimo de alunos e turmas, como falei, precisamos de autorização do Conselho Municipal de Educação para mudar, mexer no modelo da EJA e, novamente: estudarei isso, irei propor alguma coisa para que seja possível contemplarmos o máximo possível a demanda.

A Vereadora Silvia – vou correr, vou correr – a Vereadora Silvia falou bastante também sobre o número de turmas, o que já mencionei; o Vereador Toninho também fez perguntas sobre o número de matriculados, o que já mencionei.

A evasão é alta, de pelo menos 20%, isto é, a cada 100 pessoas que vão para o EJA, 20 saem. Pelo menos 20: há lugares em que esse número é maior do que 20 e lugares em que é um pouquinho menor. Quais são as causas? O que é feito para evitar? Para responder, passaríamos horas falando o que causa a desistência ou a evasão de uma pessoa da EJA, pois é um monte de coisas. Isso já foi falado bastante.

Em relação à EMEF Bento, estou olhando específica e pessoalmente para esse caso da EMEF Bento, assim como da EMEF Eurico Gaspar Dutra. Olharei, também, o caso das demais EMEFs e CIEJAs aqui presentes. Está tudo escrito, estou correndo apenas porque o Vereador me puxará pelo pescoço aqui logo mais.

Em relação às demandas que foram trazidas por Bárbara, Cleuza, Diogo, Denise, Suzana, Deputada Luciene, Cristiane, Miriam, Jaine, Laura, Cilene, Ione, Gilmária, Juliana, Rosileida, Cindy, Francisco, Flávia, Iva, Marinalva e, Celso, de novo: está tudo aqui registrado.

Em relação ao MOVA, apenas outra questão: lutamos bastante para garantir o transporte para os alunos, estudantes na semana de alfabetização. Conseguimos arrumar plano B, plano C, plano D para garantir que essa semana acontecesse. Disseram-me que essa semana aconteceu, apesar de ter sido uma luta maior do que antecipávamos.

Espero que, ano que vem, tenhamos uma luta bem mais tranquila ou que nem tenha luta e que aconteça tranquilamente.

Fora isso, há a questão do reajuste. Nessa reunião que teremos, falaremos sobre o reajuste também. Já existe um pedido de ajuste de orçamento tramitando para darmos conta desse reajuste.

Acho que é isso, por enquanto. Se devo alguma coisa, se algo ficou em aberto, os Vereadores me cobrarão.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas uma coisa, Secretário. (Palmas)

Entendo que você olhará essas particularidades, mas qual é o meu medo? Levando em conta o que foi discutido aqui, a matrícula está garantida para as pessoas, mas acho que é fato que a Prefeitura deixou de fazer o chamamento ativo, a chamada ativa. Então temos uma responsabilidade também.

E qual é o meu medo? Se essa resposta for dada tardiamente, os professores já entrarão na remoção, que irá até o dia 9, que é quando termina o prazo para indicar remoção.

Assim, se essa resposta for dada depois, mesmo que fosse algo revertendo, o desmonte já vai ter acontecido na unidade. Está entendendo ou não?

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Mais ou menos.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Os professores estão entrando em um processo de remoção. A abertura do prazo para indicação – em que eles já entraram – para indicação da unidade para a qual eles querem ir, começa hoje e vai até o dia 9.

Então se a resposta for dada depois do dia 9, eles já entraram na remoção e irão para outra escola. O desmonte, no fim, acaba acontecendo.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Na segunda-feira, apresento respostas, está bem?

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Tudo bem.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Dia 6.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Está bem, obrigado, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Celso Giannazi) – Obrigado, Secretário.

O Secretário mesmo falou que é servidor público concursado do município de São Paulo. Isso para nós já é algo muito positivo, Secretário. Há um comprometimento. O Secretário está chegando agora na Secretaria Municipal de Educação e gostaria de dizer o seguinte, Secretário: pela vivência que temos, muitas Diretorias – algumas; muitas, não – mas algumas Diretorias Regionais de Ensino dificultam um pouco a abertura de salas, fazendo com que o aluno que fez uma inscrição em uma escola perto da casa dele, acabe sendo deslocado para outra escola, de modo que ele não vai mais. Na EJA, se você não der as condições perto de casa para que ele não tenha que transitar à noite, ele acaba não indo e isso dificulta bastante.

Então, talvez, a informação, a filosofia e a diretriz que o senhor está falando que está agora comandando a Secretaria Municipal de Educação seja uma, mas ela não chega, não está sendo executada por todas as DREs uniformemente. Então há esse problema de que parece, às vezes, que há 13 Secretarias Municipais de Educação. O senhor está chegando agora, sabemos disso, mas esse comprometimento do senhor já é importante para nós e agradecemos. O senhor ficou aqui até – olha, são 22h17.

Gostaria de agradecer a presença e por ter ouvido todos os alunos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado a todos e bom retorno a todos.

Gostaria de agradecer a assessoria da Comissão de Educação e aos servidores da Casa. Obrigado a todos.